



CONTEXTO DO TURISMO EM SILVEIRAS (SP)

COORDENAÇÃO
DEBORA CORDEIRO BRAGA
KARINA TOLEDO SOLHA

Coordenação:
Debora Cordeiro Braga
Karina Toledo Solha

Contexto do Turismo em Silveiras (SP)

DOI: 10.11606/9788572052245

1ª edição

São Paulo
ECA – USP
2018

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

C761 Contexto do turismo em Silveiras, São Paulo [recurso eletrônico] / Debora Cordeiro Braga, Karina Toledo Solha (Coords.). – São Paulo: ECA-USP, 2018.
74 p.

ISBN 978-85-7205-224-5
DOI 10.11606/9788572052245

1. Turismo – Silveiras (SP) I. Braga, Debora Cordeiro II. Solha, Karina Toledo

CDD 23.ed. – 910.98161

Elaborado por: Alessandra Vieira Canholi Maldonado CRB-8/6194

Parceria

Prefeitura Municipal de Silveiras
Secretaria de Lazer, Cultura, Esportes, Turismo e Eventos
Conselho Municipal de Turismo

Equipe técnica

Coordenação
Debora Cordeiro Braga
Karina Toledo Solha

Monitora Docente
Isabela Rosa Sette

Produção Editorial
Ana Rosa G. B. Proença

Alunos
Amanda Barbara de Arruda Silva
Ana Beatriz Bittar
Ananda Ielo de Campos Zendron
Antonio Tallys Almeida da Silva
Bárbara Marie van Sebroeck Lutiis Silveira Martins
Bárbara Petrato de Carvalho
Beatriz Ueda Okuda
Bruna Cristine de Oliveira Feijo
Daiane Uinnes Faustino
Estefani Brito da Silva
Gabriela Cruz
Gabriela Ferraz Ribeiro
Gilberto Santos Neres Junior
Julia Alves de Souza
Julia Monteiro Maramaldo
Juliana Cristine Barros de Lima
Larissa Martins Santos Coelho
Luciana Yukie Shiwa
Manoel Francisco Pereira Neto
Mariana Bezerra Ignati
Marina Stella Ferreira Padial
Mayara Akemi de Carvalho
Tayna Porto dos Santos
Vinicius Rocha Bíscaro
Wilson Rocha e Silva

APRESENTAÇÃO

O planejamento de destinos turísticos é um processo complexo e longo, onde se articula conhecimento técnico e o engajamento da comunidade local. O primeiro momento é sempre uma oportunidade de conhecer e reconhecer o território onde se pretende implementar ações que promovam o desenvolvimento sustentável do turismo. Neste sentido, a formação dos alunos do curso de Turismo, da Escola de Comunicações, Universidade de São Paulo, tem atuado para oferecer oportunidades para os alunos vivenciarem uma experiência prática e enriquecedora de contato com uma comunidade.

A trajetória de mais de 45 anos do curso de Turismo, contribuiu para aprimorar as estratégias didáticas e principalmente a geração de conhecimento sobre a realidade do turismo paulista. Isso foi possível em função da parceria com os municípios que acolhem e trabalham em conjunto com as turmas de alunos, dedicando-se a elaborar um Plano de Desenvolvimento Turístico, durante 18 meses de trabalho intenso.

Ao final elaboram-se dois documentos o Plano de Desenvolvimento, propriamente dito, e o Diagnóstico da localidade que juntos podem subsidiar as ações do poder público, da iniciativa privada e da comunidade em geral em prol do turismo na localidade.

Ressalta-se que este é o resultado de uma atividade didática, com forte caráter extensionista, que contribui para o aprimoramento das competências e habilidades dos nossos alunos, futuros profissionais de turismo.

Esta obra, produzida pelos alunos das disciplinas Planejamento e Organização do Turismo I, Trabalho de Campo em Destinos Turísticos e Métodos de Pesquisa em Turismo, traz dados da infraestrutura, dos equipamentos e serviços, dos atrativos (naturais, culturais e eventos), da gestão pública e dos turistas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Perfil do visitante	37
--------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Aplicações de questionários de comunidade por dia	21
Tabela 2 - Distribuição de questionários por bairro	22
Tabela 3 - Perfil dos entrevistados: Faixa etária e sexo	22
Tabela 4 - Estado civil e empregabilidade	23
Tabela 5 - Escolaridade	23
Tabela 6 - Renda salarial	25
Tabela 7 - Renda salarial e número de dependentes	26
Tabela 8 - Interesse em trabalhar com turismo	26
Tabela 9 - Empregabilidade e atuação no artesanato	27
Tabela 10 - Valor de importância do artesanato para os moradores	28
Tabela 11 - Percepção da estrutura urbana com relação a infraestrutura disponível	28
Tabela 12 - Percepção de desconforto/impacto aos turistas na cidade	31
Tabela 13 - Participação dos entrevistados nos principais eventos da cidade	35
Tabela 14 - Percepção sobre história e o Tropeirismo para a cidade	36
Tabela 15 - Permanência média	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Questões filtro para o questionário de comunidade	20
Quadro 2 - Questões filtro para o questionário de demanda	20
Quadro 3 - Potencialidades no município versus Tipo de estudo realizado	39
Quadro 4 - Municípios com grupos escoteiros próximos à Silveiras	52
Quadro 5 - Motivos para escolha do destino para observação de pássaros	64
Quadro 6 - Principais motivações para escolha de destino para cicloturismo	67

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição da Faixa de Escolaridade dos moradores	24
Gráfico 2 - Distribuição da faixa salarial dos moradores	25
Gráfico 3 - Empregabilidade e interesse em trabalhar com o turismo	27
Gráfico 4 – Percepções sobre o aumento de turistas na cidade	29
Gráfico 5 – Interesse no aumento da visitação na cidade	30
Gráfico 6 - Locais frequentados em momentos de lazer	31
Gráfico 7 - Mobilidade urbana interna e externa	31
Gráfico 8 - Localidades do município conhecidas pelos entrevistados	33
Gráfico 9 - Canais de divulgação de eventos em Silveiras	34
Gráfico 10 - Local de Residência	39
Gráfico 11 - Preferência por tipo de passeio	40
Gráfico 12 - Grau de dificuldade da trilha	40
Gráfico 13 - Com quem viajam para Silveiras	41
Gráfico 14 - Frequência das viagens	41
Gráfico 15 - Motivação da viagem	42
Gráfico 16 - Principais meios de hospedagem	43
Gráfico 17 - Meios de informação	43
Gráfico 18 - Principais serviços utilizados	44
Gráfico 19 - Conhecimento sobre a Serra da Bocaina	44
Gráfico 20 - Faixa etária	45
Gráfico 21 - Motivos para escolha do destino	45
Gráfico 22 - Localização dos grupos	46
Gráfico 23 - Distância percorrida até o destino	46
Gráfico 24 - Destinos dos grupos	47
Gráfico 25 - Locais de hospedagem	47
Gráfico 26 - Motivação das viagens	48
Gráfico 27 - Gasto médio durante a viagem	48
Gráfico 28 - Renda familiar mensal	49
Gráfico 29 - Grau de escolaridade	49
Gráfico 30 - Motivação da viagem	51
Gráfico 31 - Serviços utilizados nas viagens	51
Gráfico 32 - Principais meios de hospedagem utilizados	52
Gráfico 33 - Principais pólos emissores	53
Gráfico 34 - Como preferem viajar	54
Gráfico 35 - Com quem viajam	54

Gráfico 36 - Composição do grupo da família	55
Gráfico 37 - Composição do grupo de amigos	55
Gráfico 38 - Principais meios de hospedagem utilizados	56
Gráfico 39 - Paisagem de preferência	56
Gráfico 40 - Serviços utilizados	57
Gráfico 41 - Gasto médio na viagem	57
Gráfico 42 - Renda mensal familiar	58
Gráfico 43 - Faixa etária	58
Gráfico 44 - Grau de escolaridade	59
Gráfico 45 - Periodicidade da prática	61
Gráfico 46 - Duração da viagem	61
Gráfico 47 - Principais meios de hospedagem utilizados	62
Gráfico 48 - Permanência no destino	66
Gráfico 49 - Principais meios de hospedagem utilizados	66
Gráfico 50 - Frequência da prática da atividade	67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABCR - Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias

APA - Área de Preservação Ambiental

ARCCO - Associação Roteiro Caminhos da Corte

CBC - Confederação Brasileira de Ciclismo

CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos

COMTUR - Conselho Municipal de Turismo

DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação e da Biodiversidade

MIT - Município de Interesse Turístico

MTUR - Ministério do Turismo

PDDT - Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico

QGIS - Quantum Geographic Information System

RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural

SEADE - Fundação Sistema de Estadual de Análise de Dados

SM - Salário Mínimo

UC - Unidades de Conservação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	METODOLOGIA.....	13
2.1	LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	13
2.2	ANÁLISE DE DADOS SECUNDÁRIOS	14
3	INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA	19
4	A COLETA DE DADOS <i>IN LOCO</i>	20
4.1	A COMUNIDADE.....	22
	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	68
	REFERÊNCIAS	69

1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de compreender o contexto em que o município de Silveiras se encontra, bem como apoiar a elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico (PDDT) elaborado por estudantes do curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), foram realizadas pesquisas qualitativas e quantitativas.

O grupo de trabalho usufruiu de estrutura de apoio tanto da USP quanto do próprio município para a realização das visitas técnicas, a fim de validar e concluir todas as etapas da pesquisa, conforme descrito à seguir:

- Revisão bibliográfica
- Análise de dados secundários
- Visita técnica com aplicação de entrevistas para formadores de opinião
- Aplicação de questionário com a comunidade local
- Pesquisa de demanda potencial

Para a realização de cada uma das etapas, foi adotada uma metodologia específica, que é apresentada nos próximos capítulos. Desta forma, este volume apresenta o planejamento, a metodologia, os resultados e as conclusões obtidas dentro de cada etapa, em ordem cronológica.

2 METODOLOGIA

2.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

A primeira etapa do trabalho de pesquisa teve como objetivo contextualizar o grupo de trabalho sobre a situação atual do município, bem como levantar dados sobre sua história para entender questões fundamentais. Como principais referências, Pellicciotta (2017) apresentou uma pesquisa recente sobre as relações entre a preservação do patrimônio e o turismo na microrregião de Bananal, onde Silveiras está inserida. Neste estudo a pesquisadora elenca atrativos turísticos culturais e naturais da cidade, e aponta também os principais marcos simbólicos ligados a identidade da região.

Além de temas ligados ao município de Silveiras, o grupo pesquisou sobre a teoria de planejamento turístico, com foco em autores que abordam esta área considerando também a Sustentabilidade como um dos eixos principais na construção de projetos ligados ao turismo. Hall (2004) discute estratégias de planejamento onde a articulação entre comunidade local, poder público e iniciativa privada, com a finalidade de equilibrar os interesses de um dos atores conforme o projeto a se desenvolver é crucial para que o plano possa ser considerado sustentável.

Beni (2006), em “Análise Estrutural do Turismo” apresenta o Sistema de Turismo que foi considerado como referência principal para a análise deste projeto. Entende-se por Sistema de Turismo todas as relações, entidades e elementos que fazem parte da atividade turística, seja diretamente ou indiretamente. Considerar toda a estrutura do turismo que existe em Silveiras é fundamental para posteriormente propor projetos de acordo com a realidade, potencialidade e características do município.

A partir dos resultados desta etapa foi possível planejar o desenvolvimento do trabalho, que realizou pesquisa de gabinete, via dados de fonte secundárias, que seriam complementares às informações bibliográficas, além de atualizar dados e levantar questões não identificadas na primeira etapa, uma vez que todo conteúdo necessário para fazer o diagnóstico de um município é dinâmico e de grande complexidade. Assim o grupo de estudantes se dividiu em nove equipes para

pesquisar os seguintes temas, baseando-se na Análise Estrutural do Turismo de Beni (2006):

- a) População;
- b) Atividades econômicas;
- c) Gestão pública;
- d) Infraestrutura urbana;
- e) Acesso e logística;
- f) Recursos naturais;
- g) Eventos;
- h) Recursos históricos-culturais;
- i) Equipamentos turísticos.

O tópico a seguir apresenta os procedimentos metodológicos de cada tema, bem como especificidades que cada questão possui pela sua natureza. É válido assinalar também que a busca por informação bibliográfica foi realizada em outras etapas, de acordo com o avanço do diagnóstico e da construção do plano. Neste volume de pesquisas é apresentado de forma macro e cronológica o trabalho realizado.

2.2 ANÁLISE DE DADOS SECUNDÁRIOS

O próximo passo constitui-se da pesquisa em fontes secundárias que foi realizada durante o processo de diagnóstico, onde foi possível traçar um panorama geral do município, em um primeiro momento. A partir do entendimento da cidade é que se constrói a análise de ambiente interno, que é apresentada nos documentos do PDDT de Silveiras.

Foram consultados sites de órgãos públicos, como o da prefeitura do município e institutos de pesquisas para o levantamento inicial de dados, separados pelos temas listados no item anterior, que são detalhados a seguir.

População

Com o objetivo de compreender melhor a as características da população local, tanto questões demográficas quanto sociais, econômicas, saúde e educação,

foram coletados dados entre 05 e 20 de outubro de 2018 e consultados portais públicos dentre eles a Fundação SEADE e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Atividades econômicas

Nesta seção foram avaliadas as atividades econômicas que produzem riqueza para Silveiras, nos três setores: primário (extração de matérias primas), secundário (indústria) e terciário (prestação de serviços). Os procedimentos adotados para o levantamento destes dados foram pesquisas realizadas pelo IBGE Cidades e dados financeiros no Portal de Transparência do município, aliada a pesquisas bibliográficas sobre estudos já realizados sobre resultados da produção de artesanato em Silveiras na biblioteca virtual da USP.

Gestão pública

A pesquisa está dividida em duas partes: políticas públicas em âmbito regional e municipal. A compilação das informações está configurada de modo a mostrar inicialmente um panorama mais geral, seguido de um olhar mais específico.

Adotou-se assim pesquisas em portais e sites oficiais, como o da Prefeitura de Silveiras, da Câmara Municipal, de associações ligadas ao turismo no município, do Portal da Transparência do município e da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Dentro de cada âmbito delimitado procurou-se identificar leis, decretos e outras informações sobre a política pública relacionadas ao turismo ou que se referiam diretamente ao setor.

Ainda nesta seção, foi analisada a estrutura do poder público do município, para entender quais secretarias e cargos estão relacionados com o turismo da cidade, além de contextualizar diretrizes de programas políticos nas esferas estadual e federal que influenciem de alguma maneira o desenvolvimento do turismo na localidade.

Infraestrutura urbana

Este item contempla informações que avaliam a situação da infraestrutura urbana do município, para entender como o turismo pode ser inserido nesse contexto. A proposta é, portanto, analisar os atributos físicos que constituem o

desenho urbano do local e fazer um diagnóstico do que há hoje na cidade, visando a quantificação e qualificação do mobiliário urbano.

As fontes utilizadas para a coleta de dados foram: IBGE Cidades, bases cartográficas do IBGE e uso de *software* de geoprocessamento QGIS, o Google Earth, SEADE, DENATRAN, informações do Portal de Transparência da Prefeitura Municipal de Silveiras, informações de Obras no site da Prefeitura Municipal de Silveiras, bem como a leitura de bibliografia de referência.

Vale destacar a importância em trabalhar os dados a partir de bases cartográficas que possam expressar a situação atual espacialmente, além da possibilidade de verificação dos dados encontrados nos órgãos de pesquisa. Portanto, para a melhor visualização do município e também para definir itens de extrema importância, como o uso de solo em Silveiras, seja possível definir uma visão de turismo mais adequada à realidade local da comunidade.

Acesso e logística

Por meio de consultas do portal da prefeitura, da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), de empresas de transporte rodoviário e do Google Earth analisou-se como é possível chegar até a cidade, por quais vias e empresas transportadoras que atuam na cidade. Questões relacionadas à acessibilidade e apoio às pessoas com mobilidade reduzida também fazem parte deste tópico.

Recursos naturais

Neste tema, a pesquisa teve como principais objetivos entender quais recursos naturais têm potencial de ser atrativos turísticos, bem como questões relacionadas ao meio ambiente que influenciam a atividade turística na área. Assim, foram consultados órgãos e entidades relacionadas à proteção do meio ambiente em escala municipal, estadual e federal, bem como portais relacionados ao turismo que citem ou apresentem localidades da cidade como possíveis locais de visita ao público.

Eventos

Como instrumento de pesquisa foram utilizados os sites oficiais das prefeituras municipais de cada cidade do entorno de Silveiras, pois assim seriam contemplados os eventos que influenciam a microrregião de Bananal, foi uma suposição realizada para filtrar quais eventos seriam analisados ou não. Ao acessar o *website*, foram avaliadas as informações relacionadas a turismo, lazer e eventos, procurando-se por datas, calendários, listas e informações sobre eventos no geral. Analisou-se também a utilização de mídias virtuais como ferramenta de suporte à divulgação destes eventos, para poder mapear o maior número possível de eventos relacionados às cidades da região.

Recursos histórico-culturais

Foram consultados portais de órgãos e entidades do poder público e do terceiro setor, com o objetivo de mapear elementos e manifestações culturais relacionadas ao município de Silveiras. Nesta seção também será considerado o entendimento da história da cidade e os principais acontecimentos que colaboraram com a formação da identidade silveirense, e a discussão sobre o que faz parte de seu patrimônio cultural.

Equipamentos turísticos

Para uma análise completa da oferta turística do município de Silveiras, foi estruturada uma metodologia de pesquisa em fontes secundárias a partir de uma organização de estabelecimentos dentro de categorias definidas previamente, na etapa da pesquisa bibliográfica. Pensando em uma melhor classificação na apresentação dos equipamentos presentes na cidade, buscou-se um aporte teórico de uma tipologia de serviços. Para tanto, foram encontrados três autores: Beni (2006), Braga (2007) e Cooper (2007) e a partir destes três autores o grupo definiu sua própria metodologia para coleta de dados e posterior análise.

Assim, para o mapeamento de equipamentos turísticos da cidade, foram utilizadas plataformas *online* de distribuição de meios de hospedagem, estabelecimentos do ramo de alimentos e bebidas, áreas de recreação e instalações esportivas, e outros serviços relacionados à dinâmica do turismo, como central de informações e lojas de *souvenir*. Além do portal da prefeitura, foram pesquisadas

informações no Tripadvisor e Booking.com, assim como redes sociais, como Facebook e Instagram.

O levantamento das informações de equipamentos turísticos, bem como de recursos histórico-culturais, recursos naturais e eventos identificados colaboram para melhor entendimento do inventário turístico realizado pela prefeitura, e que será apresentado a seguir.

3 INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA

O inventário de oferta turística consiste no levantamento, identificação e registro dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo como instrumento base de informações para fins de planejamento, gestão e promoção da atividade turística, possibilitando a definição de prioridades para os recursos disponíveis e o incentivo ao turismo sustentável. (MTUR, s.d).

É com base nos dados fornecidos pelo inventário do município e também pelo processo de diagnóstico realizado pelos alunos da USP, que foi possível identificar e caracterizar a estrutura turística existente, assim como apontar necessidades de aprimoramento. As viagens ao município permitiram aos alunos validarem as informações obtidas por fontes secundárias, e compreenderem um pouco mais da dinâmica da cidade.

A fim de se candidatar ao processo para obtenção de recursos do governo do Estado de São Paulo, por meio do programa de atribuição do título de MIT – Município de Interesse turístico, a prefeitura elaborou um Plano Diretor de Turismo, contemplando o Inventário da Oferta Turística. Esse documento apresenta um breve descritivo de equipamentos e dados gerais sobre o município (Anexo A), o qual está disponível no portal da prefeitura. Neste portal foi possível coletar os contatos das secretarias municipais que durante as visitas técnicas disponibilizaram o inventário turístico da cidade, no qual constavam informações sobre equipamentos turísticos, como meios de hospedagem e restaurantes, atrativos turísticos naturais e culturais, bem como a estrutura administrativa da cidade para gerir o turismo.

4 A COLETA DE DADOS *IN LOCO*

Os dados iniciais obtidos em fontes secundárias foram fundamentais para orientar a estratégia de coleta de dados em campo, para tanto foram realizadas duas viagens técnicas, nos meses de outubro e novembro de 2017. Na primeira visita, além de reuniões com os gestores públicos, representantes da iniciativa e formadores de opinião, também foram aplicados questionários junto à comunidade local e aos visitantes.

O objetivo de entrevistar a população e os formadores de opinião é verificar o perfil dos moradores locais, bem como sua percepção de turismo, em conjunto com a avaliação de atrativos, mobiliários e outros itens. O propósito de entrevistar também a demanda potencial do município é justamente traçar um perfil do turista e saber sua percepção sobre a infraestrutura da cidade e outros itens que se julga importante para o planejamento turístico. Para a realização de um documento fidedigno e que trabalhe com a realidade intrínseca da cidade é de extrema importância o diálogo com toda a população silveirense e também com seus visitantes.

O estudo que foi realizado consistiu na aplicação de questionários com questões de múltipla escolha, de texto curto (questões abertas) e questões avaliativas, utilizando uma escala padronizada de 0 a 5. As questões foram categorizadas de acordo com sua temática: socioeconômicas, seguidas de infraestrutura, turismo e eventos da cidade.

Além disso, foram definidos filtros de abordagem para o direcionamento destes questionários ao público correto, uma vez que o objetivo de cada pesquisa deveria coletar informações de quem de fato poderia avaliar criticamente os temas abordados, e que respeitassem os requisitos mínimos, ser morador de Silveiras no caso da comunidade, ou ser um visitante no caso do questionário de demanda. Abaixo seguem os filtros aplicados nos questionários:

Quadro 1. Questões filtro para o questionário de comunidade

Tem mais de 15 anos?	Mora em Silveiras? (a) SIM, iniciar entrevista (b) NÃO
----------------------	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Quadro 2. Questões filtro para o questionário de demanda

Tem mais de 15 anos?	Mora FORA de Silveiras? (a) SIM (b) NÃO, encerrar entrevista
----------------------	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Durante o período de aplicação, os questionários sofreram alterações pontuais para garantir uma melhor compreensão dos entrevistados acerca das questões propostas.

Os instrumentos de pesquisa

Entrevistas com poder público, trade e formadores de opinião

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com pessoas do poder público, *trade* e formadores de opinião a fim de verificar dados e obter informações que não puderam ser constatadas através das pesquisas de gabinete. Com os representantes do poder público (vereadores, prefeito e secretários) foi possível averiguar a situação atual da infraestrutura, as dificuldades enfrentadas e os planos para o futuro. O *trade*, composto por empresários e donos de estabelecimentos de alimentação e bebidas, meios de hospedagem e outros comerciantes passaram suas percepções acerca do que esperam com o desenvolvimento da atividade turística no município, como fazem para atrair o público e também fragilidades que os preocupam. Durante os contatos com a cidade foi possível identificar certas lideranças que possuíam influência e popularidade na cidade, essas pessoas foram chamadas de formadores de opinião.

Comunidade local

Foram aplicados 284 questionários com a população local, o que representa 4,98 % da população total do município. O questionário foi dividido em nove blocos (população, economia, gestão pública, infraestrutura urbana, acesso e logística, envolvimento com turismo, conhecimento dos potenciais atrativos da cidade, participação nos eventos).

Em conjunto com o questionário, o pesquisador levou consigo durante os quatro dias de campo, o índice de recusa, documento em que o mesmo pôde registrar as recusas (e o motivo da mesma) que obteve (anexo D).

Este questionário tinha como objetivo compreender a percepção dos silveirenses sobre si mesmos e sobre o turismo na localidade. Com relação ao planejamento amostral, em função da restrição de tempo e de logística optou-se por uma pesquisa não probabilística e por conveniência, que definiu uma quantidade mínima de questionários a serem aplicados.

4.1A COMUNIDADE

As entrevistas com os moradores foram realizadas nos três principais bairros da cidade - Centro, Bom Jesus e Macacos, durante os dias 06 e 07 de outubro, sendo que o Centro do município representou 59,2% de respondentes. Devido a ausência de informações oficiais sobre a quantidade de população por núcleo urbano não foi possível verificar se a proporção de respondentes entre os três principais bairros é similar à distribuição da cidade, no entanto obteve-se uma primeira informação considerando as diferenças entre os três núcleos urbanos.

Tabela 1 - Aplicações de questionários de comunidade por dia

Dias de Entrevistas	Frequência	%
05/10/2017	2	0,7%
06/10/2017	132	46,5%
07/10/2017	148	52,1%
08/10/2017	2	0,7%
Total	284	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Tabela 2 - Distribuição de questionários por bairro

Dias de Entrevistas	Frequência	%
Centro	168	59,2%
Bairro dos Macados	74	26,1%
Bom Jesus	41	14,4%
Sertão dos Marianos	1	0,4%
Total	284	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Com relação ao perfil dos entrevistados, nota-se que foram entrevistadas mais pessoas do sexo feminino do que o masculino (54,2% e 45,8% respectivamente). Apenas para a faixa etária de 40 a 59 anos que foram entrevistados mais homens e apenas 6 participantes não quiseram responder.

Tabela 3 - Perfil dos entrevistados: Faixa etária e sexo

Faixa Etária	Feminino		Masculino		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Entre 15 e 24 anos	25	58,1%	18	41,9%	43	100%
Entre 25 e 39 anos	42	56,0%	33	44,0%	75	100%
Entre 40 e 59 anos	37	49,3%	38	50,7%	75	100%
60 anos ou mais	45	52,9%	40	47,1%	85	100%
Não respondeu	5	83,3%	1	16,7%	6	100%
Total	154	54,2%	130	45,8%	284	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Dentre as categorias de estado civil, observou-se entre os respondentes a maior presença de pessoas com status “casado”, “solteiro” e “divorciado”, correspondendo a 91,2% dos entrevistados. E tanto para estes grupos como no geral observou-se também que em torno de 60% dos participantes da pesquisa estão trabalhando, o que é um contingente baixo, dado que pessoas até 14 anos de idade não foram incluídas na pesquisa e o percentual de população com 60 anos ou mais - maior parte dentre os aposentados - corresponde a aproximadamente 30% dos respondentes.

Tabela 4 - Estado civil e empregabilidade

Estado Civil	Empregado		Desempregado		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Casado	83	63,8%	47	36,2%	130	100%
Solteiro	56	56,6%	43	43,4%	99	100%
Divorciado	20	66,7%	10	33,3%	30	100%
Viúvo	5	22,7%	17	77,3%	22	100%
Outros	1	33,3%	2	66,7%	3	100%
Total	165	58,1%	119	41,9%	284	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Analisando a variável escolaridade, identifica-se que apenas 12,7% dos entrevistados possuem nível superior e, em contrapartida, 15,8% são analfabetos ou não concluíram o Ensino Fundamental I. Esta informação é importante também no que diz respeito a estratégias de comunicação com a população. As ações futuras devem melhorar o acesso à educação, enquanto simultaneamente alinha as ações de comunicação para também alcançar a população com menos estudo.

Tabela 5 - Escolaridade

Escolaridade	Frequência	%
Analfabeto/ Fundamental I incompleto	45	15,8%
Fundamental I completo / Fundamental II incompleto	60	21,1%
Fundamental II completo / Médio incompleto	57	20,1%
Médio Completo / Superior incompleto	69	24,3%
Técnico	17	6,0%
Superior Completo	36	12,7%
Total	284	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Gráfico 1 - Distribuição da Faixa de Escolaridade dos moradores



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Na avaliação da variável renda salarial familiar mensal, notou-se que 78,4% dos respondentes possuem até quatro salários mínimos (R\$ 937,00 cada) de renda média mensal, o que ilustra que o poder de compra dos moradores não é igualmente distribuído. No entanto, para analisar a questão de fato é importante considerar o número de dependentes da renda em análise. Na Tabela 7 estão destacados valores de percentuais de respondentes com renda mensal de até quatro salários mínimos com duas ou mais pessoas dependentes dessa renda, correspondendo a 55,3% do total de respondentes.

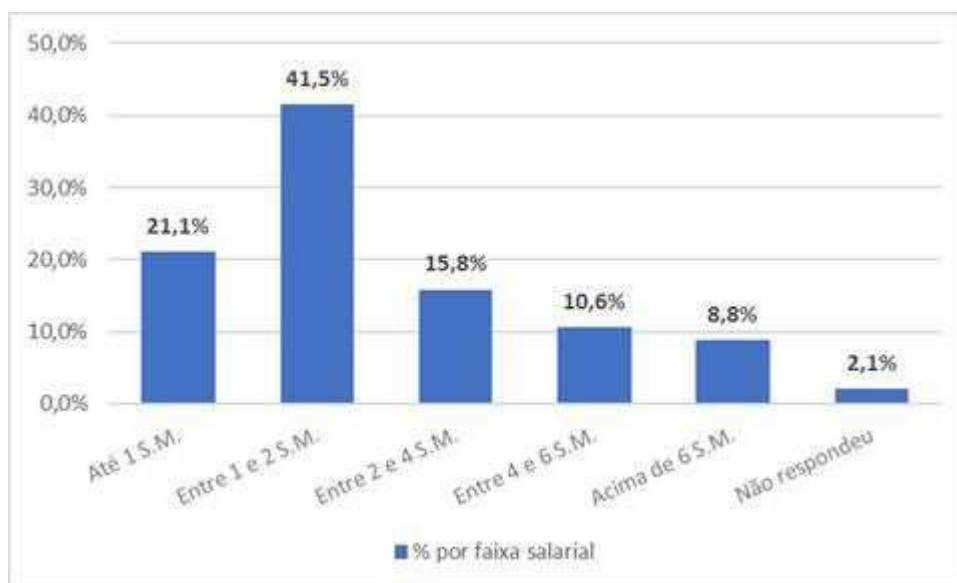
Considerando também que a questão anterior apontou que em torno de 60% dos participantes da pesquisa trabalham, nota-se uma carência de oportunidades e uma demanda por mais alternativas de fonte de renda. O turismo pode ser uma interessante possibilidade consequentemente, de aumento de renda. Considerando este cenário, averiguou-se também o nível de interesse dos entrevistados em trabalhar diretamente com turismo. Na tabela 8 observa-se que 148 respondentes (52,1%) não têm interesse em trabalhar nesta área e adicionalmente, quando analisa-se o gráfico 2 nota-se que para os respondentes que não estão trabalhando, 39% teriam interesse em atuar na área e 9,1% já atua informalmente. Os gráficos que ilustram esta análise estão disponíveis na sequência.

Tabela 6 - Renda salarial

Escolaridade	Frequência	%
Até 1 S.M.	60	21,1%
Entre 1 e 2 S.M.	118	41,5%
Entre 2 e 4 S.M.	45	15,8%
Entre 4 e 6 S.M.	30	10,6%
Acima de 6 S.M.	25	8,8%
Não respondeu	6	2,1%
Total	284	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Gráfico 2 - Distribuição da faixa salarial dos moradores



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Tabela 7 - Renda salarial e número de dependentes

Número de Dependentes	Faixa de Renda Salarial						Total
	Até 1 S.M.	Entre 1 e 2 S.M.	Entre 2 e 4 S.M.	Entre 4 e 6 S.M.	Acima de 6 S.M.	Não respondeu	
1	4,6%	2,5%	1,1%	0,4%	0,4%	0,0%	8,8%
2	5,6%	9,5%	3,2%	2,1%	0,7%	0,0%	21,1%
3	5,6%	9,2%	3,9%	2,8%	2,8%	0,4%	24,6%
4	2,8%	12,0%	4,9%	3,2%	2,8%	0,4%	26,1%
5	1,8%	3,5%	0,7%	1,4%	1,1%	0,0%	8,5%
6 ou mais	0,4%	4,9%	2,1%	0,7%	1,1%	0,0%	9,2%
Não informado	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%	1,8%
Total	21,1%	41,5%	15,8%	10,6%	8,8%	2,1%	100,0%

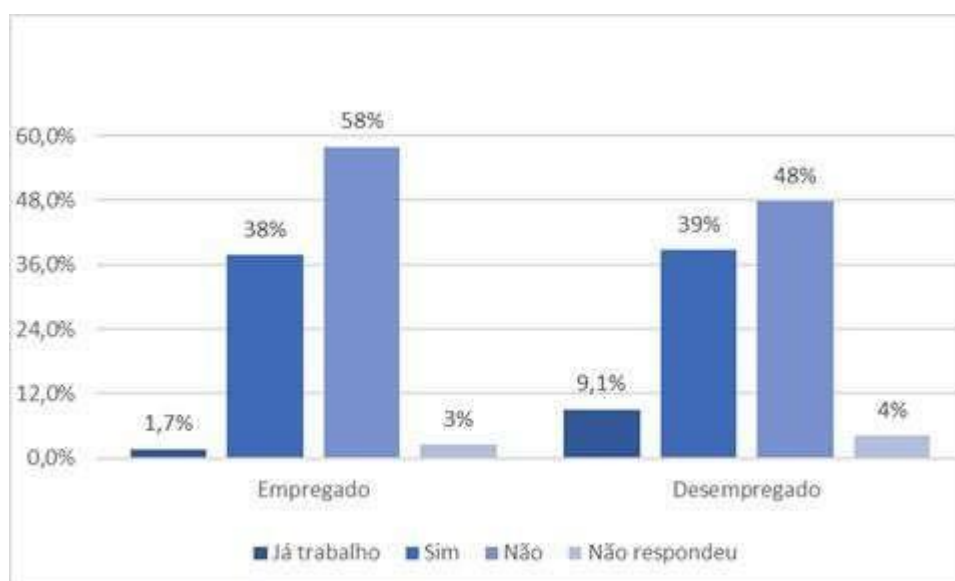
Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Tabela 8 - Interesse em trabalhar com turismo

Atuar no Turismo	Frequência	%
Não	148	52,1%
Sim	109	38,4%
Já trabalho	17	6,0%
Não respondeu	10	3,5%

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Gráfico 3 - Empregabilidade e interesse em trabalhar com o turismo



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Uma vez que nas pesquisas bibliográficas e de gabinete identificou-se uma forte influência do artesanato na cidade, desejou-se estimar o quão presente a atividade está na comunidade silveirense. Apenas 51 pessoas responderam que têm algum envolvimento com a produção de artesanato na cidade (18% do total), e, entre os 58,1% dos respondentes que estão trabalhando, apenas 21,8% dele tem algum envolvimento com a produção do artesanato.

No entanto, quando analisamos apenas os respondentes envolvidos de alguma forma na produção, 70,6% deles estão empregados, e 29,6% deles não estão. Este resultado indica que existe um contingente dentro do universo de produção do artesanato local que é informal.

Tabela 9 - Empregabilidade e atuação no artesanato

	Sim		Não			
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Atua no artesanato						
Sim	36	70,6%	15	29,4%	51	100%
Não	129	55,6%	103	44,4%	232	100%
Não respondeu	0	0,0%	1	100%	1	100%
Total	165	58,1%	119	41,9%	284	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Por meio das respostas obtidas com o questionário, foi possível compreender qual é o nível de importância do artesanato para a cidade. De uma escala de 0 (menor nota) a 5 (nota máxima), a nota obtida foi 4,6, sendo que 272 respondentes (74,6%) deram nota máxima.

Tabela 10 - Valor de importância do artesanato para os moradores

Nota - Artesanato	Frequência	%
0	2	0,7%
1	2	0,7%
2	2	0,7%
3	13	4,6%
4	47	16,5%
5	212	74,6%
Não respondeu	6	2,1%
Total	284	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Os entrevistados avaliaram 14 questões ligadas à infraestrutura urbana, sendo que apenas uma destas é totalmente relacionada ao turismo e foi a variável com pior avaliação: “Sinalização Turística”. Outra variável que recebeu uma nota baixa quando comparada às demais foi com relação à “Áreas de Lazer”. Nota-se que questões básicas ligadas ao cotidiano do morador como “Limpeza Pública”, “Iluminação Pública”, “Estradas” e “Áreas Verdes” possuem boa avaliação por parte dos entrevistados, no entanto 10 das 14 variáveis apresentaram notas medianas ou baixas por parte dos entrevistados. Abaixo é possível analisar as avaliações de todas as variáveis por meio da tabela 11:

Tabela 11 - Percepção da estrutura urbana com relação a infraestrutura disponível

Percepção da cidade	Nota
Limpeza Pública	81%
Iluminação Pública	81%
Estradas	79%
Áreas Verdes	79%
Bancos da Praça	74%
Segurança	70%
Sinalização de Estradas	67%
Calçamento (Acessibilidade)	66%
Transporte Público	65%
Telefonia Móvel e Internet	62%
Lixeiras	59%
Saneamento Básico	57%
Áreas de Lazer	54%
Sinalização Turística	45%

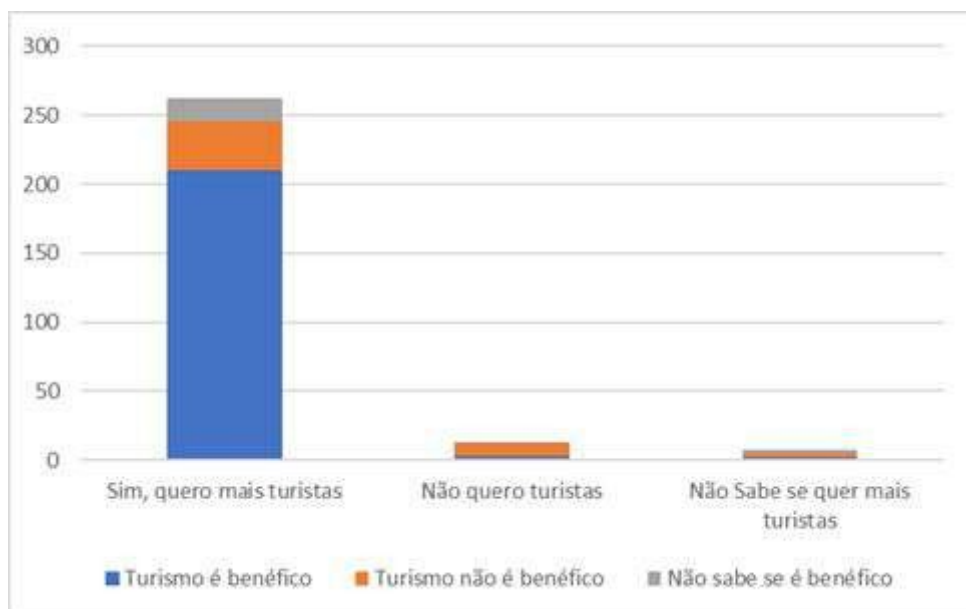
Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Com relação à participação política em atividades de associações de moradores, observou-se que apenas 22 respondentes (7,7%) disseram participar, o que mostra que estas associações não são tão populares na comunidade e que talvez seja importante reforçar ou empoderar essas associações para melhor articular os interesses dos bairros com as diretrizes do poder público, bem como os direcionamentos deste plano diretor com relação ao turismo.

Ao questionar a percepção sobre o aumento da atividade de turismo na cidade, 92,6% dos entrevistados (262 pessoas) desejam que a cidade receba mais

turistas e 76% acreditam que podem se beneficiar a partir do turismo conforme mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 4 - Percepções sobre o aumento de turistas na cidade



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

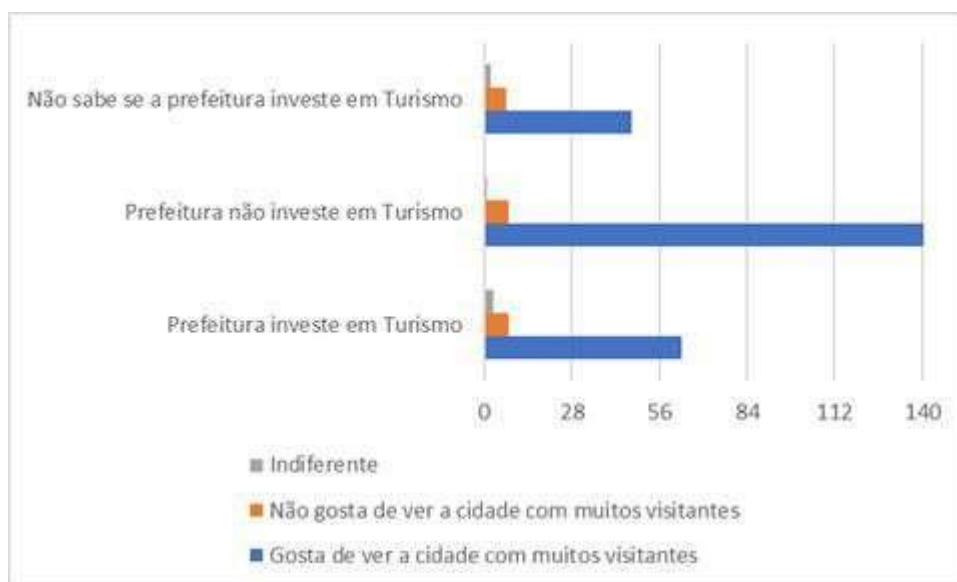
Complementando esta análise, o questionário verificou também se os moradores entrevistados gostam quando a cidade recebe visitantes. 89,1% dos respondentes disseram que sim, 91,9% não se sentem desconfortáveis com a presença de turista na cidade, 90,5% gostam de ver os turistas dos eventos e festas da cidade, o que indica a princípio que a hipótese de que a cidade gosta de acolher seus visitantes seja verdadeira. No entanto os moradores consideram que há uma oportunidade de atuação política neste tema uma vez que 54,2% dos entrevistados responderam que o poder público não investe em turismo, como pode ser observado adiante.

Tabela 12 – Percepção de desconforto ou impacto negativo causado por turistas na cidade

Des conforto com Turistas	Frequência	%
Sim	20	7,0%
Não	261	91,9%
Não respondeu	3	1,1%
Total	284	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

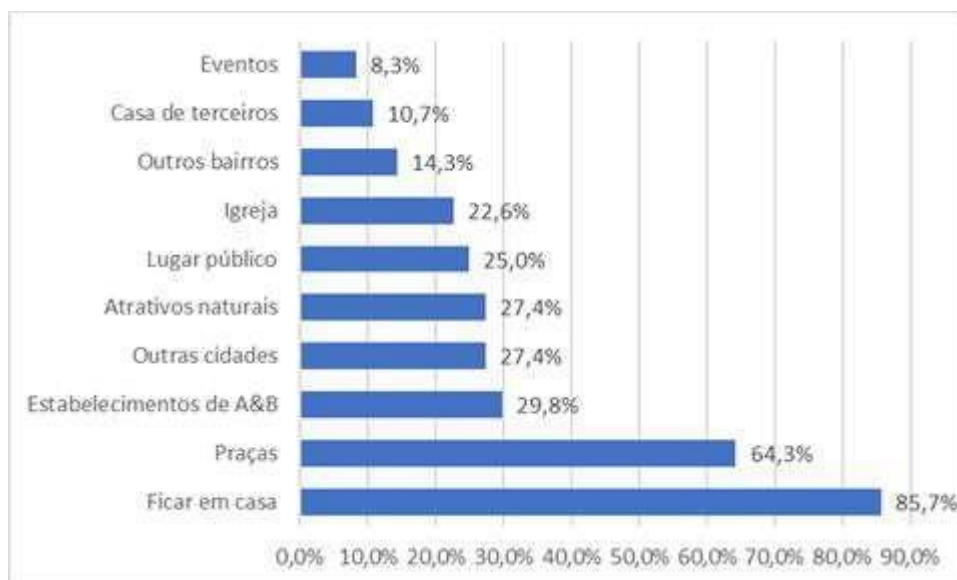
Gráfico 5 - Interesse no aumento da visitação na cidade



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Quando questionados sobre as opções de lazer na cidade, os moradores confirmaram a nota baixa obtida pela categoria “Áreas de Lazer” na seção de análise da infraestrutura urbana da cidade. Aproximadamente 85,7% dos respondentes disseram que em seu momento de lazer ficam em suas residências, entre as opções de entretenimento, “Atrativos naturais” foi respondido por 27,4% dos entrevistados e “Eventos” por 8,3%. Esses resultados que podem ser verificados no gráfico a seguir, evidenciam o potencial de incremento de atividades culturais na cidade, e que podem estimular também a vinda de turistas para a cidade.

Gráfico 6 - Locais frequentados em momentos de lazer



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Durante as etapas anteriores de pesquisa verificou-se a situação da mobilidade urbana, uma vez que existem poucas alternativas de acesso à cidade e mesmo dentro dela para se deslocar entre os bairros. Assim foi questionado sobre como os moradores se deslocam internamente e fora da cidade, abaixo seguem os resultados:

Gráfico 7 - Mobilidade urbana interna e externa



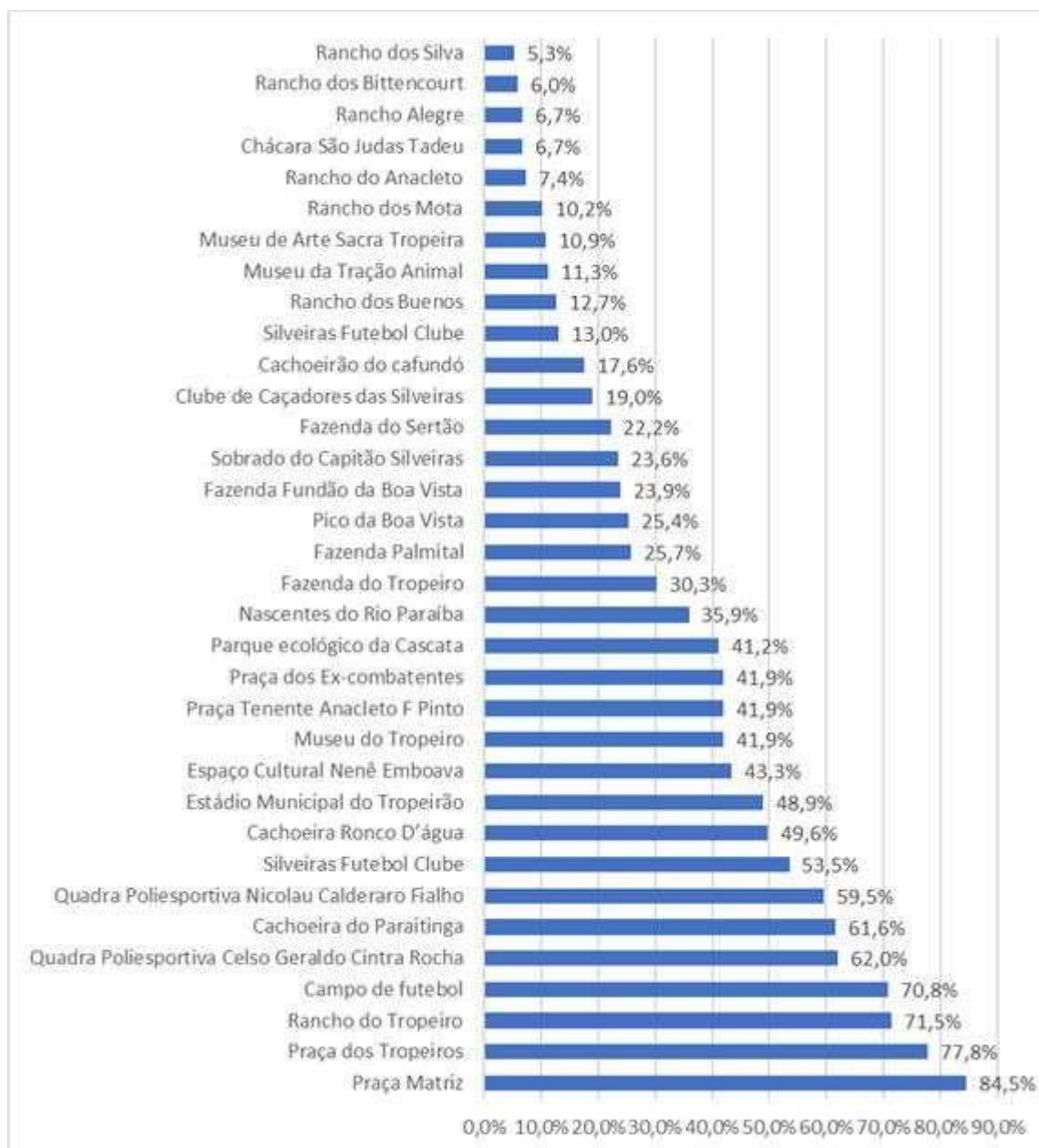
Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A partir dos dados apresentados, pode-se observar a predominância de três categorias para os deslocamentos dentro da cidade: a pé (60,56%), carro (43,66%) e bicicleta (26,41%). Essa também foi a conclusão geral durante a visita e principalmente pela análise do desenho urbano da localidade que poderia mostrar mais hospitaleiro aos pedestres e ciclistas, uma vez que é preocupante a ausência de ciclovias, ciclofaixas ou ciclorrotas, além de apresentar diversos problemas de acessibilidade e calçamento.

Analogamente foram obtidos os seguintes resultados para o deslocamento entre cidades. Nota-se predominância do carro (67,86%) seguido do uso de transporte público (20,36%). Importante apontar que aqui também é notório a ausência de transporte público de qualidade para os habitantes. O transporte intermunicipal conta com três horários de uma linha que circula de Aparecida do Norte até Bananal e é operada pela empresa Pássaro Marrom. Como são escassos esses horários, é forte a presença de vans, também chamadas de “bondinhos” por moradores, sendo que os que circulam dentro do município são gratuitos e sob responsabilidade da prefeitura e os intermunicipais clandestinos, caracterizados por veículos de empresas registradas para transporte, no entanto, não podem fazer o transporte regular de passageiros de Silveiras a Cachoeira Paulista e Cruzeiro.

Para auxiliar no mapeamento dos potenciais atrativos, buscou-se identificar a percepção do silveirense sobre que locais ou recursos naturais e culturais seriam atrativos para uma visitação. Assim, os entrevistados também foram questionados sobre o conhecimento de 33 locais identificados previamente como potenciais para o turismo na cidade. Observou-se a maior identificação com as estruturas que se localizam no bairro Centro. Verificou-se que apenas 8 dos 33 locais apresentados são conhecidos por ao menos 50% dos entrevistados. Ainda sobre este tópico, não se pode desconsiderar o fato de que 85,7% dos respondentes não costuma sair de seus lares nos momentos de lazer.

Gráfico 8 - Localidades do município conhecidas pelos entrevistados



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Com relação ao eventos e festas que acontecem na cidade, a Festa do Tropeiro é o evento mais popular segundo os entrevistados, na qual 66,2% dos respondentes já foram pelo menos uma vez nesta festa.

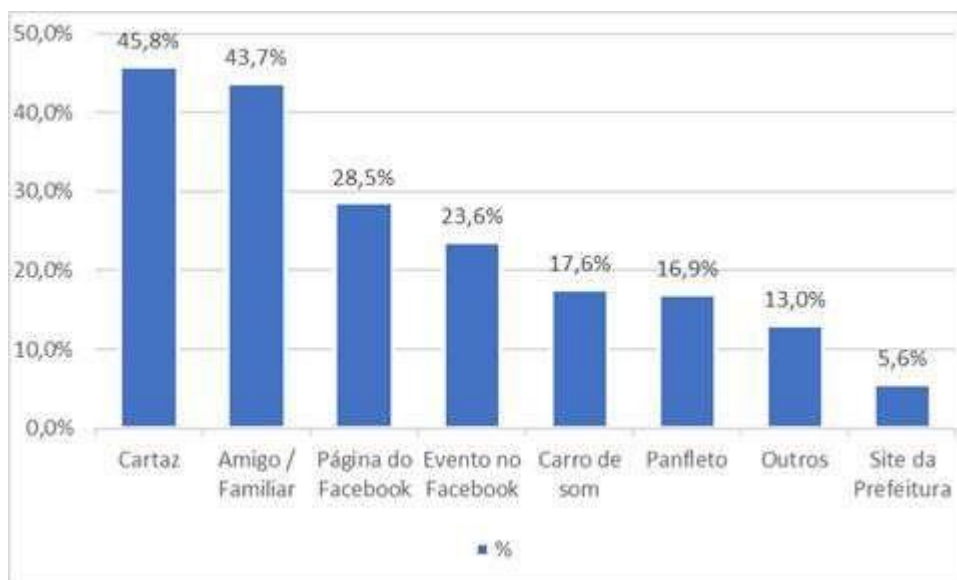
A divulgação destes eventos, segundo os respondentes, ocorre principalmente por meio de cartazes, indicações de amigos, e por meio da utilização de redes sociais como o Facebook. Abaixo seguem os cinco principais eventos por ordem de participação dos entrevistados, bem como o gráfico com os principais canais de divulgação.

Tabela 13 - Participação dos entrevistados nos principais eventos da cidade

Ranking	Festa	Frequência	%
#1	Festa do Tropeiro	188	66,2%
#2	Carnaval	49	17,3%
#3	Semana da Arte	32	11,3%
#4	Festa de São Benedito	28	9,9%
#5	Festa da Broa	26	9,2%

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Gráfico 9 - Canais de divulgação de eventos em Silveiras



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Por fim, com relação a elementos culturais da cidade, questionou-se sobre o conhecimento da história da cidade e sua importância por parte dos entrevistados, bem como a importância do tropeirismo para Silveiras. Tanto a história da cidade quanto o Tropeirismo foram consideradas importantes para mais de 90% dos respondentes, porém, quando perguntados se conheciam a história da cidade, apenas 50% responderam que sim.

Tabela 14 - Percepção sobre história e o Tropeirismo para a cidade

Questões	Frequência de SIM	% de SIM
A história de Silveiras é importante?	256	90%
O tropeirismo é importante para Silveiras?	259	91%
Você conhece a história de Silveiras?	142	50%

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A partir desses resultados o grupo de estudantes organizou-se para as demais etapas de pesquisa e estes resultados foram importantes para ilustrar o momento atual que caracteriza a comunidade da cidade.

Os visitantes no município

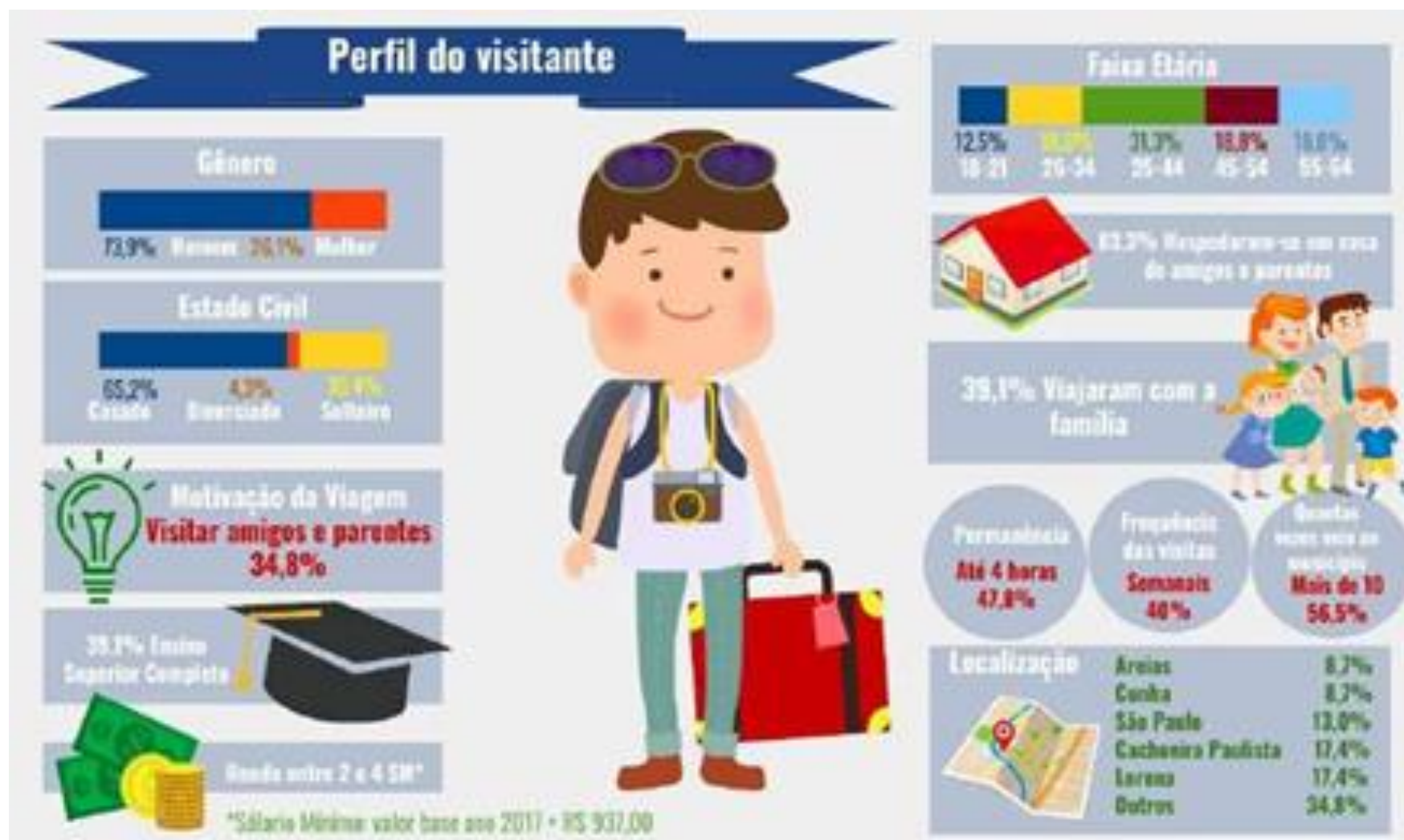
Para esta pesquisa, elaborou-se um questionário similar aquele aplicado para comunidade, com o objetivo de conhecer quem é o visitante da cidade. No entanto os resultados sobre a demanda são bastante restritos, em função da quantidade de entrevistas que foi possível realizar. Assim sugere-se que futuramente se estruture uma pesquisa de perfil de demanda real mais robusta para caracterizar os turistas que visitam o município. Por outro, para obter mais informações sobre este aspecto do turismo, realizou-se de modo complementar um estudo de demanda pessoal.

A pesquisa

A pesquisa de demanda tem como objetivo principal traçar o perfil dos turistas e excursionistas que visitam Silveiras. É uma ação extremamente importante para o estudo de viabilização do turismo em qualquer localidade, visto que este consegue identificar as prioridades da comunidade local e também como se comportam, de maneira geral, os visitantes da localidade. Pode-se dividir a demanda em atual ou real e potencial. O estudo que realizado com a demanda de Silveiras consistiu na aplicação de questionários via plataforma *online*, seguindo basicamente os mesmos princípios dos questionários com formadores de opinião e comunidade.

Para análise da demanda atual do município, foram realizadas entrevistas com visitantes no destino. No total foram realizadas 23 entrevistas e o procedimento amostral adotado foi por conveniência, deve-se ressaltar também que o procedimento amostral levou em conta viajantes que estavam no município entre os dias 05 e 08 de outubro de 2017. A figura a seguir resume as principais características do visitante do município de Silveiras.

Figura 1 - Perfil do visitante



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Acerca da metodologia utilizada para estudar a demanda potencial do município, por amostragem não probabilística e de conveniência, a coleta foi realizada em plataformas digitais. No futuro, caso seja interessante avançar neste sentido, sugere-se aplicar um plano de amostragem probabilístico para garantir maior confiabilidade ao estudo. De maneira geral, este relatório tem como base:

- Os dados coletados em campo com visitantes;
- Observações feitas durante o diagnóstico;
- Entrevistas informais, realizadas com poder público e moradores da cidade;
- Convencionou-se alguns grupos de segmentação, de acordo com grandes temas verificados como potenciais na análise do município:

Quadro 3 - Potencialidades no município versus tipo de estudo realizado

Potencialidade	Tipo de estudo realizado
Turismo de natureza	Pesquisa de perfil
Grupos de escoteiros	Pesquisa de perfil
Motoristas off-road	Pesquisa de perfil
Motociclistas	Pesquisa de perfil
Observadores de pássaros	Pesquisa de perfil
Ciclistas	Pesquisa de perfil

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

O município de Silveiras possui recursos naturais que poderiam ser explorados para fins turísticos e de forma sustentável. Além de uma ruralidade marcante na identidade local, está localizado dentro de uma Área de Proteção Ambiental (APA). A partir destes aspectos, propõe-se o aproveitamento do segmento de turismo de natureza como atividade turística a ser desenvolvida no município.

Para melhor compreender qual o segmento estudado neste relatório, considerou-se a seguinte definição “Turismo de natureza abrange ecoturismo, turismo responsável, de aventura, educacional, antiturismo, turismo sustentável e muitas outras formas de turismo ao ar livre e alternativo” (McKERCHER, 2002, p.15).

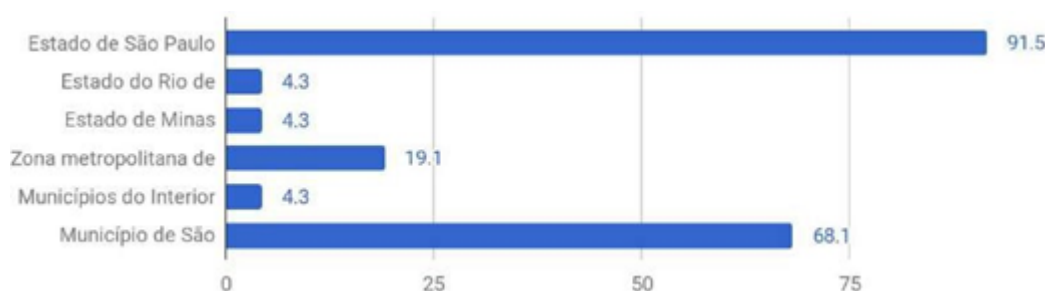
Trata-se de um segmento potencial no Brasil, sobretudo em áreas rurais como apontado por Marinho e Bruhns (2003, p.132):

No Brasil, os interesses de conservação ambiental no meio rural estão ligados a múltiplas finalidades. Em relação ao lazer, cresce a demanda por experiências diferenciadas e de difícil satisfação nos centros urbanos. Algumas propriedades rurais coincidem com locais apropriados para a prática de esportes de natureza (canoying, escalada, skysurf, rafting, hidrospeed, trekking, voo livre) por possuírem recursos como rios com corredeiras ou áreas montanhosas.

Com base nesta proposição, sugere-se quatro perfis de turistas com potencial de visita à Silveiras. São eles: grupos de escoteiros, observadores de pássaros, motoristas off road e motociclistas. Com o intuito de verificar as mudanças de hábito de acordo com o local de residência, foram aplicados dois tipos de questionário para pessoas que consomem este tipo de experiência turística: um presencial, para São José dos Campos, município localizado no Vale do Paraíba, e outro *online*, sem seleção de localidade.

De acordo com o questionário *online*, 91,5% dos respondentes eram do estado de São Paulo, sendo que 19,1% deste total são de municípios da área metropolitana e 68,1% do município de São Paulo. Os estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais também possuem representação nesta pesquisa com 4,3% cada.

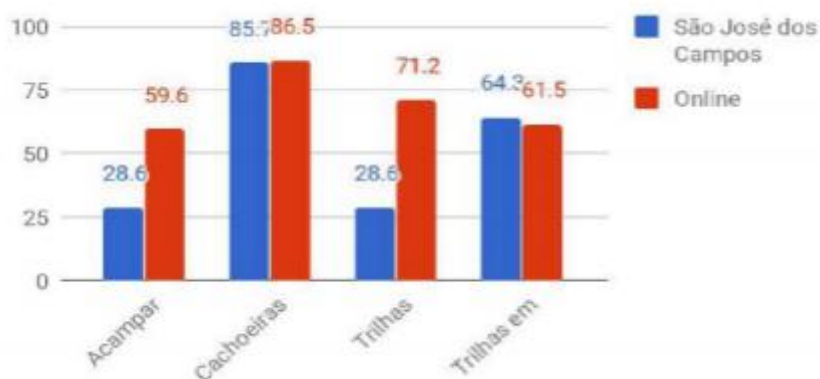
Gráfico 10 - Local de Residência



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Os respondentes de São José dos Campos preferem fazer trilhas em mata fechada (64,3%) e visitar cachoeiras (85,7%), sendo que resultado semelhante é encontrado nas respostas do questionário *online*: 61,5% e 86,5%, respectivamente (gráfico 11).

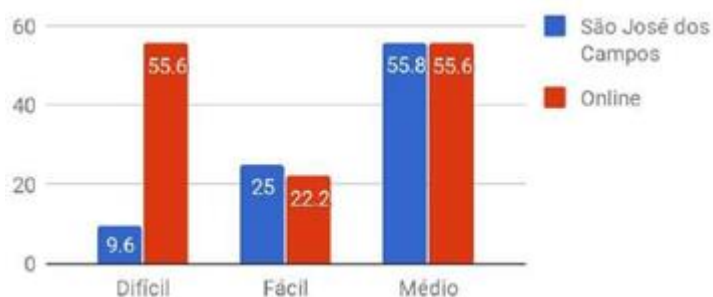
Gráfico 11 - Preferência por tipo de passeio



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Quanto ao grau de preferência de dificuldade da trilha (apenas para quem respondeu trilhas), nas respostas do questionário *online* a preferência fica entre as dificuldades média e difícil (55,6% cada), enquanto que para os respondentes do questionário de São José dos Campos as trilhas de nível médio (55,8%) são as preferidas.

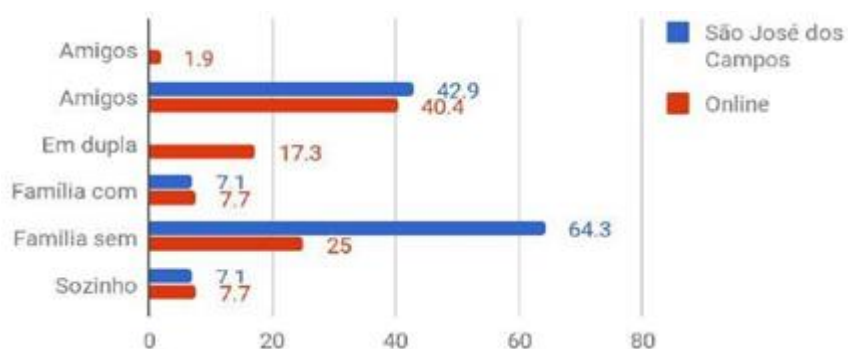
Gráfico 12 - Grau de dificuldade da trilha



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Os grupos de viagem são compostos por família sem crianças (64,3%) e amigos sem crianças (42,9%) para os respondentes de São José dos Campos. Algo similar é encontrado nas respostas do questionário *online*: amigos sem crianças (40,4%) e famílias sem criança (25%). Algo a se notar é a categoria duplas (17,3%), que aparece apenas nas respostas do questionário *online*.

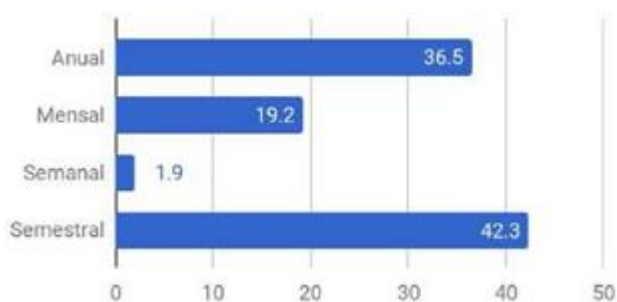
Gráfico 13 - Com quem viajam para Silveiras



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Como o questionário aplicado em São José dos Campos foi limitado pelo local onde se realizou a pesquisa, o gráfico a seguir diz respeito somente aos respondentes do questionário *online*. Posto isto, 42,3% das viagens acontecem semestralmente, 36,5% anualmente e 19,2% mensalmente.

Gráfico 14 - Frequência das viagens



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

O tempo de permanência no destino é de um a dois dias (19,2%) e de dois a cinco dias (46,2%) para as respostas do questionário *online*, assim como para as de São José dos Campos: 50% e 28,6%, respectivamente.

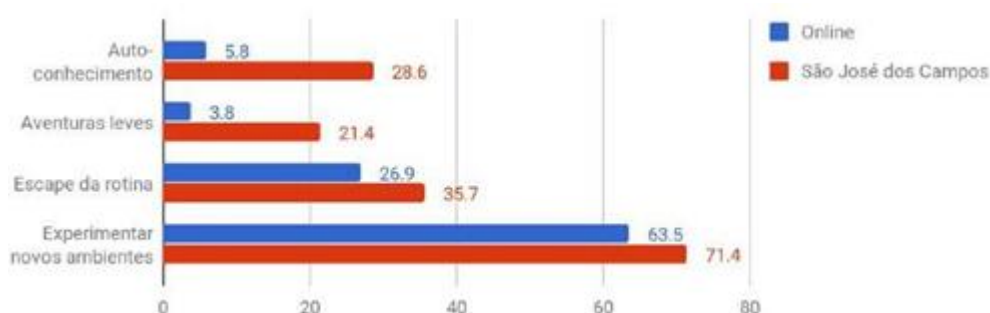
Tabela 15 - Permanência média

São José dos Campos			Online		
	Frequência	%		Frequência	%
Até 1 dia	1	7,1	Até 1 dia	6	11,5
De 1 a 2 dias	4	28,6	De 1 a 2 dias	10	19,2
De 3 a 5 dias	7	50	De 3 a 5 dias	24	46,2
De 6 a 10 dias	1	7,1	De 6 a 10 dias	7	13,5
Mais de 10 dias	1	7,1	Mais de 10 dias	5	9,6
Total	14	100	Total	52	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Quanto aos motivos que levam um turista de natureza a realizar sua viagem, três podem ser citados, pois o resultado foi semelhante em ambos os questionários: experimentar novos ambientes (63,5% *online* e 71,4% São José dos Campos) escapar da rotina (26,9% *online* e 35,7% São José dos Campos) e autoconhecimento (28,6% São José dos Campos).

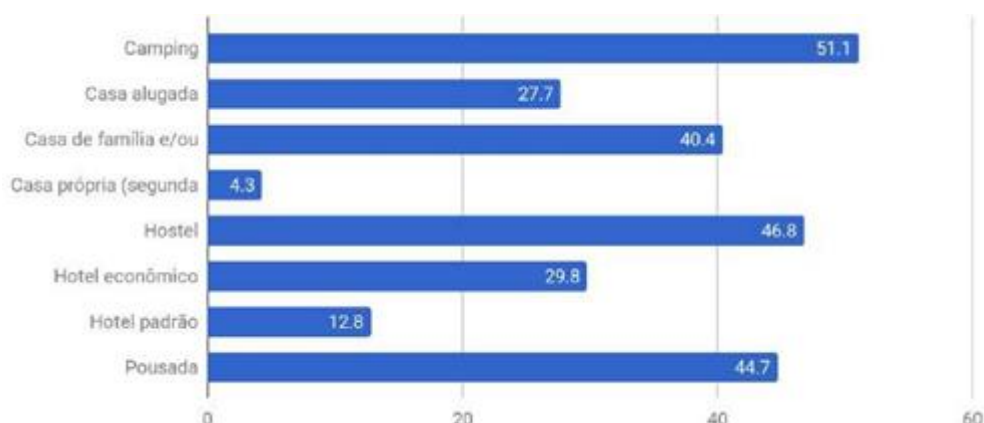
Gráfico 15 - Motivação da viagem



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Os três principais meios de hospedagem utilizados pelos respondentes do questionário *online* são camping (51,1%), hostel e pousada (46,8% e 44,7%, respectivamente). Também foram citados casa de família e/ou amigos (40,4%) e hotel econômico (29,8%) (gráfico 16).

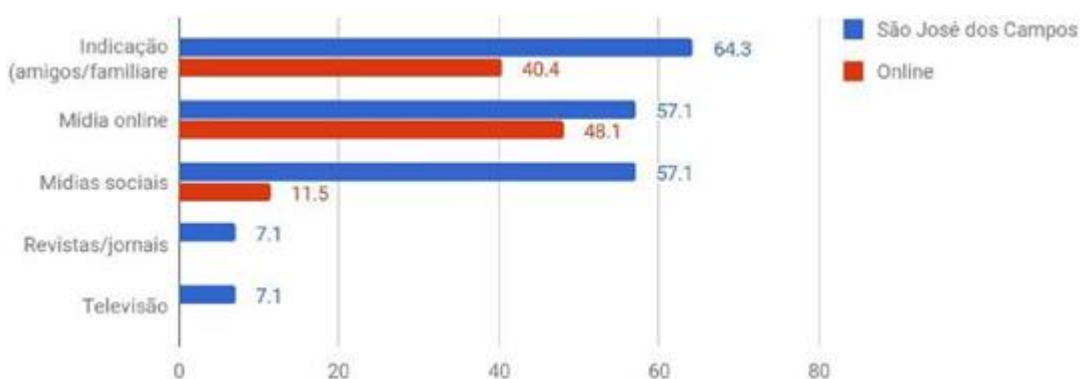
Gráfico 16 - Principais meios de hospedagem



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A respeito dos meios pelos quais os respondentes usam para se informar sobre o destino que pretendem viajar, as respostas que mais se destacaram foram: indicação de amigos e/ou familiares (São José dos Campos 64,3% e *online* 40,4%), mídia *online* (57,1% São José dos Campos e 48,1% *online*) e mídias sociais (57,1% São José dos Campos). As categorias jornais e/ou revistas e televisão obtiveram respostas apenas no questionário aplicado em São José dos Campos.

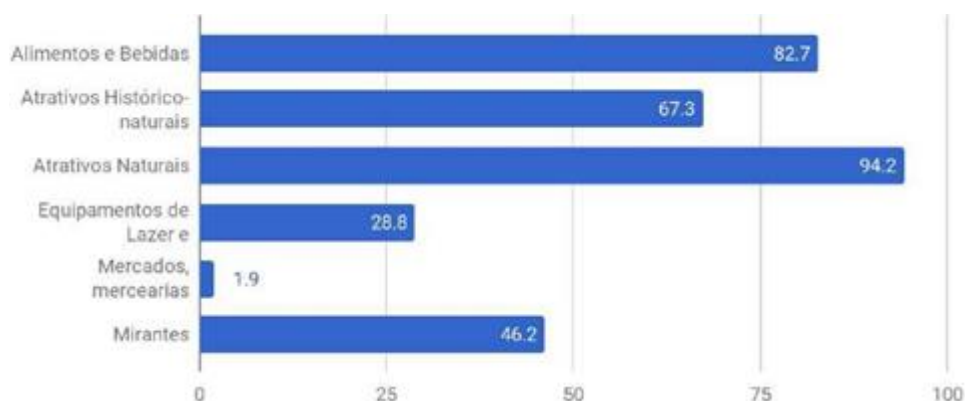
Gráfico 17 - Meios de informação



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Os principais serviços utilizados no destino são atrativos naturais (94,2%), alimentos e bebidas (82,7%) e atrativos histórico-culturais (67,3%) para os respondentes do questionário *online* (gráfico 18).

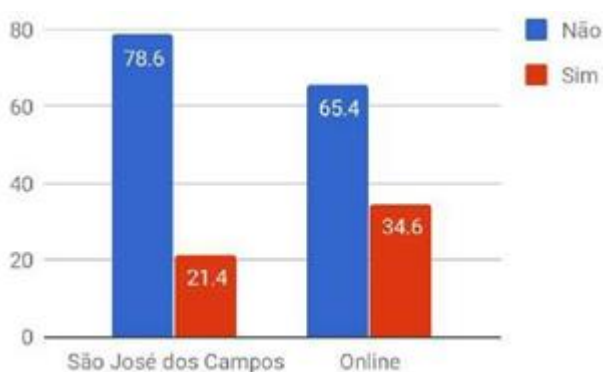
Gráfico 18 - Principais serviços utilizados



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Nota-se que 78,6% dos respondentes de São José dos Campos e 65,4% dos respondentes online não conhecem a Serra da Bocaina. Apenas 21,4% de São José dos Campos tinha conhecimento sobre a Serra, número ligeiramente menor que os 34,6% dos que disseram conhecê-la no questionário online (gráfico 19).

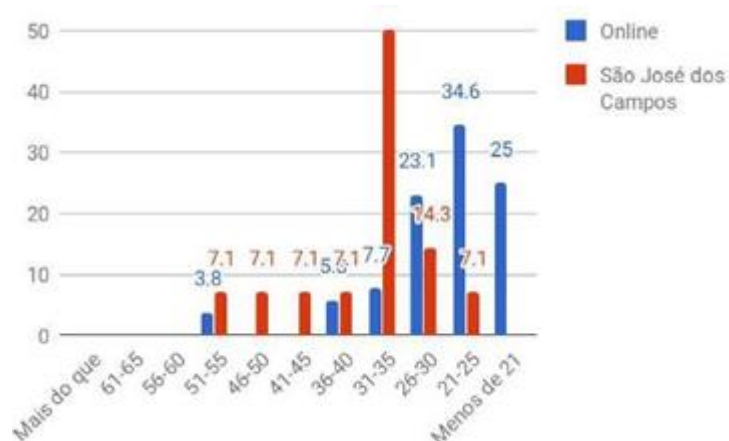
Gráfico 19 - Conhecimento sobre a Serra da Bocaina



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A faixa etária predominante para os respondentes de São José dos Campos é de 31-35 anos (50%) e para a *online*, de menos de 21 a 21-25 (25% e 34,6%, respectivamente).

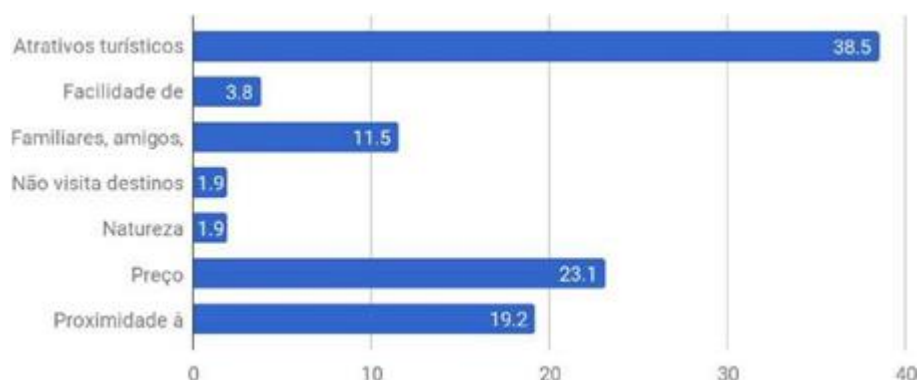
Gráfico 20 - Faixa etária



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Para quem respondeu o questionário *online*, os principais motivos que levam em conta quando escolhem um destino no estado de São Paulo são: atrativos turísticos (38,5%), preço (23,1%) e a proximidade à capital (19,2%) (gráfico 21).

Gráfico 21 - Motivos de escolha do destino (no Estado de São Paulo)



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Escoteiros

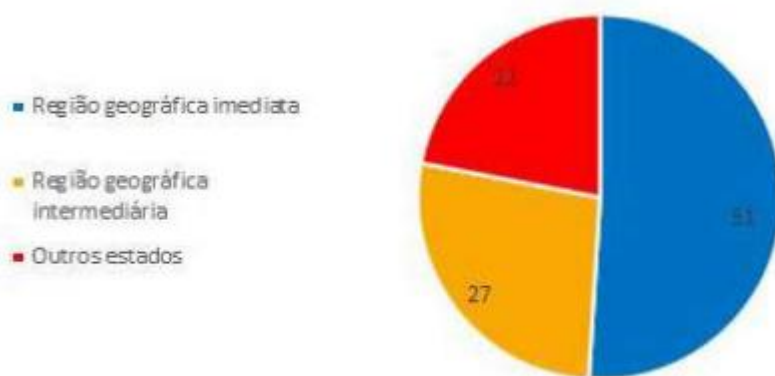
O escotismo surge na Inglaterra e vem para o Brasil no início do século XX, sendo uma proposta diferenciada de educação informal e com a intenção de estimular capacidades e interesses dos jovens que são incentivados a explorar, a realizar descobertas, a experimentar coisas novas, a inventar e a solucionar problemas.

As viagens realizadas por escoteiros envolvem confraternização, acampamentos e natureza, e podem variar de grupo para grupo devido às suas

características próprias. No entanto, algumas questões são semelhantes, como o tipo de hospedagem (camping) e recursos financeiros.

Na pesquisa de perfil foram registradas respostas de grupos de escoteiros da região geográfica imediata (34,6%), correspondente ao município de São Paulo e região metropolitana e região geográfica intermediária (37,1%), correspondente aos municípios do interior paulista, e outros estados (28,2%) (gráfico 22).

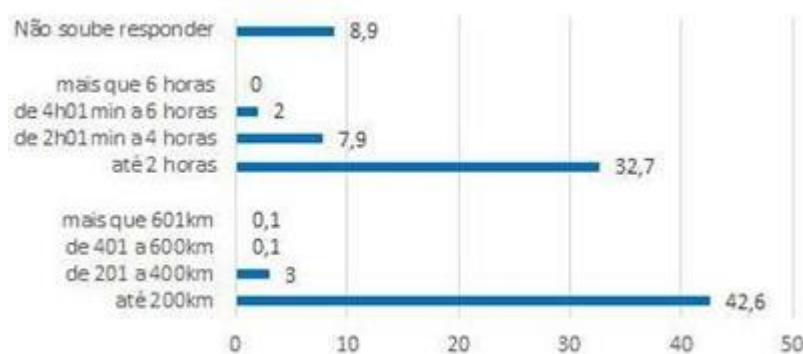
Gráfico 22 - Localização dos grupos



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

São grupos que percorrem até 200 km de distância (42,6%) e trajeto de até duas horas (32,7%) até o destino. Existem maiores deslocamentos quando há algum encontro nacional ou regional e que envolva vários grupos escoteiros (gráfico 23).

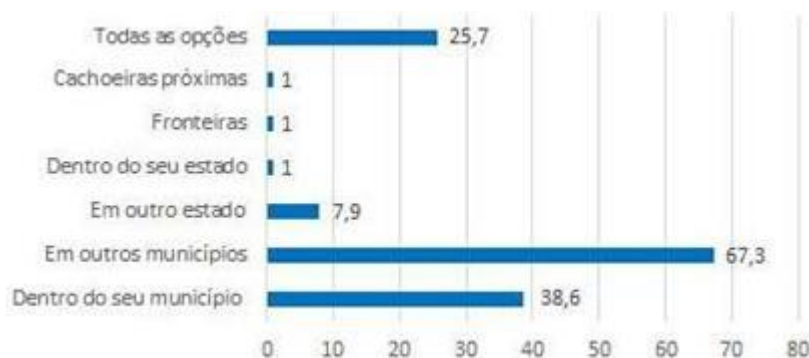
Gráfico 23 - Distância percorrida até o destino



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A escolha de destino é ilustrada pelos gráficos 23 e 24, onde 67,3% dos respondentes dizem viajar para outros municípios, dentro das distâncias mencionadas anteriormente.

Gráfico 24 - Destinos dos grupos

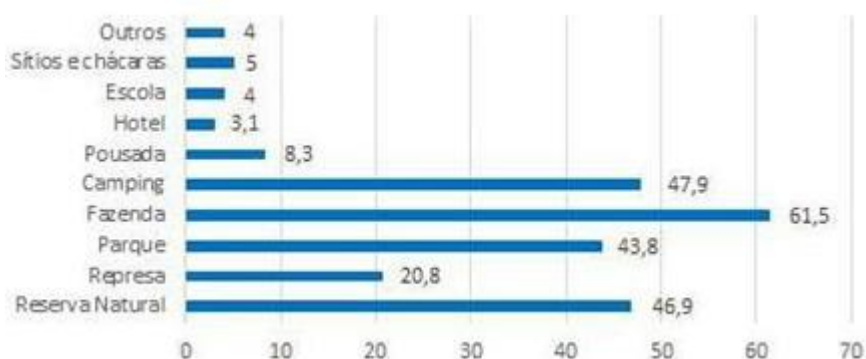


Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Viagens acontecem semestralmente para 49,5% dos respondentes e mensalmente para 35,6%. A duração é de dois a cinco dias (48,5% das respostas) e de um a dois dias (44,6% das respostas), o que significa que há pernoite no destino.

Fazenda foi o meio de hospedagem que 61,5% dos respondentes disseram se hospedar durante as viagens, seguido de campings (47,9%) e parques (43,8%); todos os três muito próximos à natureza e com infraestrutura adequada e conservada (gráfico 25).

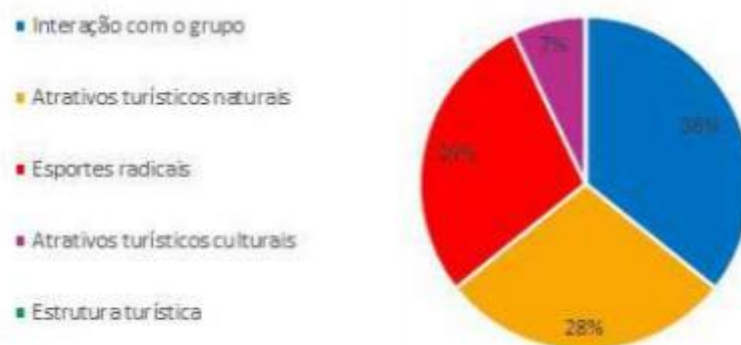
Gráfico 25 - Locais de hospedagem



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Quanto à motivação da viagem, 71,4% viajam pela integração com o grupo e 57,1% pelos atrativos naturais e esportes radicais (gráfico 26).

Gráfico 26 - Motivação das viagens

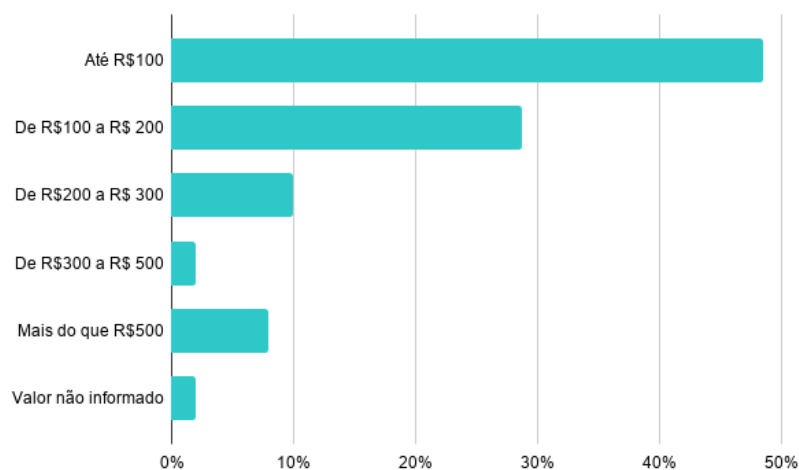


Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Durante a viagem, esse grupo de turistas utiliza os atrativos naturais e culturais para suas atividades (97% e 38,6% das respostas, respectivamente) e também locais de alimentação (30,7%).

Para uma média de gastos em uma viagem, 49,5% dos respondentes gastam até R\$ 100,00 e 28,7% gastam de R\$ 100,00 a R\$ 200,00 (gráfico 27).

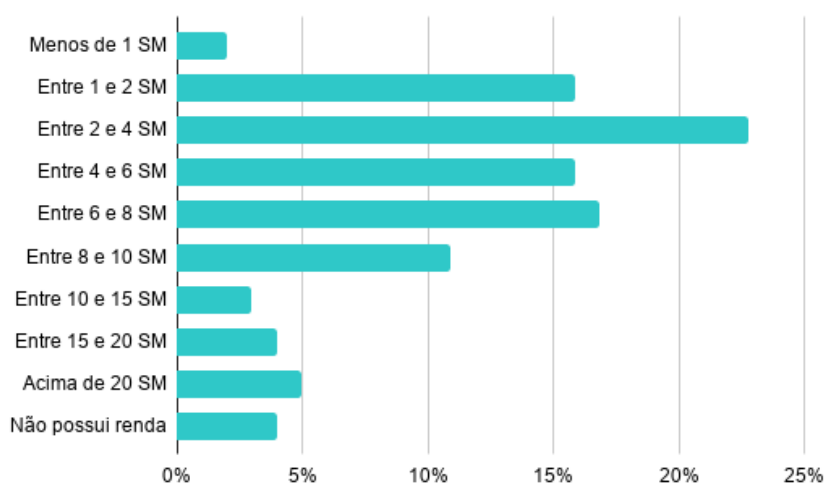
Gráfico 27 - Gasto médio (R\$) durante a viagem



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

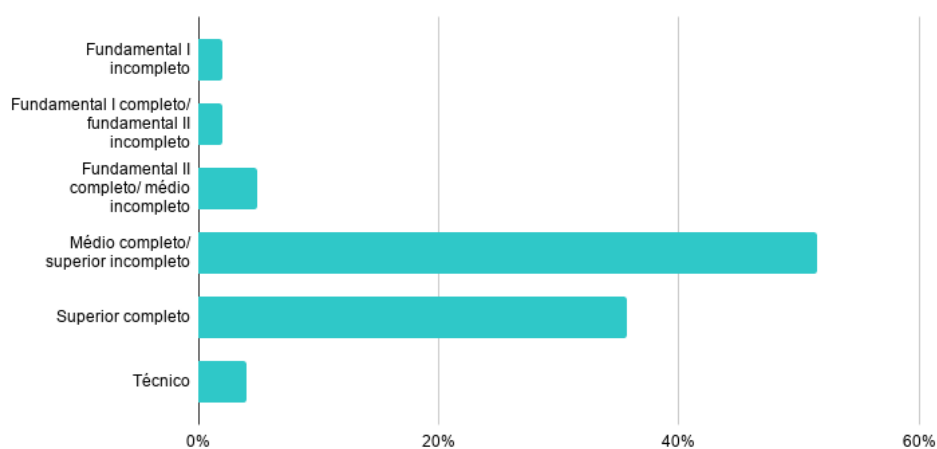
Com relação à renda, 22,8% têm renda mensal familiar entre dois e quatro salários mínimos (R\$ 1,874,01 a R\$ 3.748,00). Quanto ao grau de escolaridade, 51,5% dos respondentes possui ensino médio completo e superior incompleto, seguido de superior completo (35,6%), conforme demonstram os gráficos 28 e 29, respectivamente.

Gráfico 28 - Renda familiar mensal



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Gráfico 29 - Grau de escolaridade



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

As características de Silveiras podem atrair o grupo principalmente por seus atrativos naturais e fazendas que possuem hospedagem.

As viagens dos grupos escoteiros tendem a ter um trajeto de 200 km ou de até 2 horas. A pesquisa mostrou que 2,9% dos respondentes, que já viajaram com seu grupo escoteiro para o Vale do Paraíba, estão situados nos municípios de Potim, Taubaté e Ilhabela, que ficam há 56,5 km, 92,7 km e 235 km de Silveiras, respectivamente.

Por isso, a probabilidade de Silveiras atrair grupos de escoteiros de cidades próximas (até 200 km) é maior. Dos respondentes, 12,74% participam de grupos próximos à Silveiras, conforme quadro 4.

Quadro 4 - Municípios com grupos escoteiros próximos à Silveiras

Município	Distância de Silveiras (em KM)
Cruzeiro	25,5
Lorena	36,3
Potim	56,5
Pindamonhangaba	82,5
Taubaté	92,7
Campos do Jordão	123

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Sugere-se melhorar a acessibilidade aos atrativos naturais e informação para que os grupos possam visitar e se hospedar na zona rural para suas atividades.

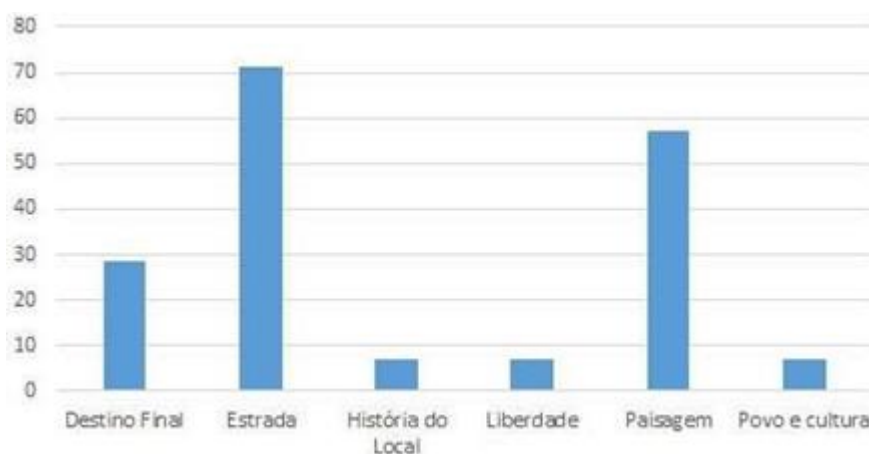
Motociclistas

Mototurismo, como o próprio nome sugere, é um conceito de viagem, cujo meio de transporte é a moto, e caracteriza-se essencialmente pelo espírito de aventura, liberdade e descoberta (TURISMO DE MOTO, 2013). Seja solitário ou em grupo, ora com sua própria motocicleta ou alugadas para esse fim. Um hobby que se tornou modalidade esportiva e que traz desde deslocamentos curtos até volta ao mundo.

A ideia do homem em montar um veículo leve e correr caminhos à procura do mundo e de liberdade, mistura-se com o próprio desenvolvimento desta máquina, que ganhou popularidade principalmente graças à Primeira Guerra Mundial e rapidamente passou a fazer parte do cotidiano dos mais aventureiros. Este espírito de aventura, liberdade e descoberta foi-se desenvolvendo de tal forma, que em meados dos anos 50 surgiu o termo "mototurismo", evoluindo até à atualidade.

Como relatado acima, a principal motivação deste tipo de viagem é o lazer, sendo a aventura o atrativo mais buscado para estas viagens. Entretanto, existem motivações específicas no mototurismo, com isso pode-se dizer que estrada (71,0%) e paisagem (58,0%) são as maiores motivações para quem viaja de moto (gráfico 30).

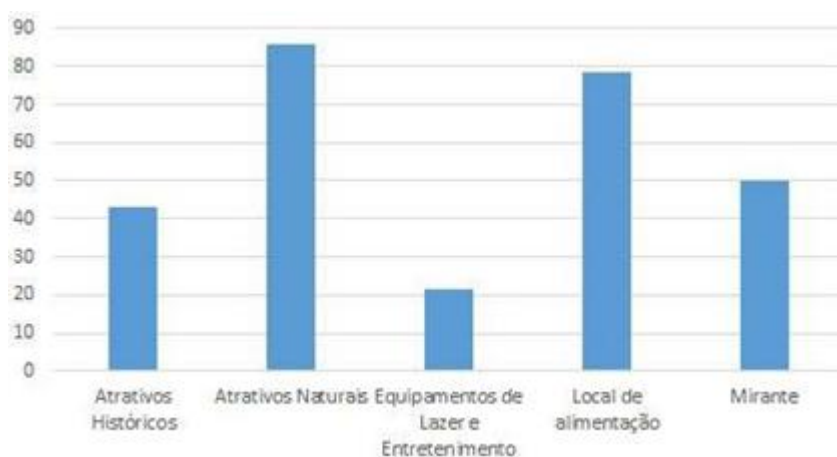
Gráfico 30 - Motivação da viagem



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

As viagens realizadas por motociclistas não possuem um formato padrão, visto que o perfil destes viajantes difere bastante entre si. Podemos observar isso com mais clareza nos serviços que este grupo utiliza em suas viagens, variando muito entre atrativos naturais, atrativos históricos e apenas locais de alimentação (pouso) (gráfico 31).

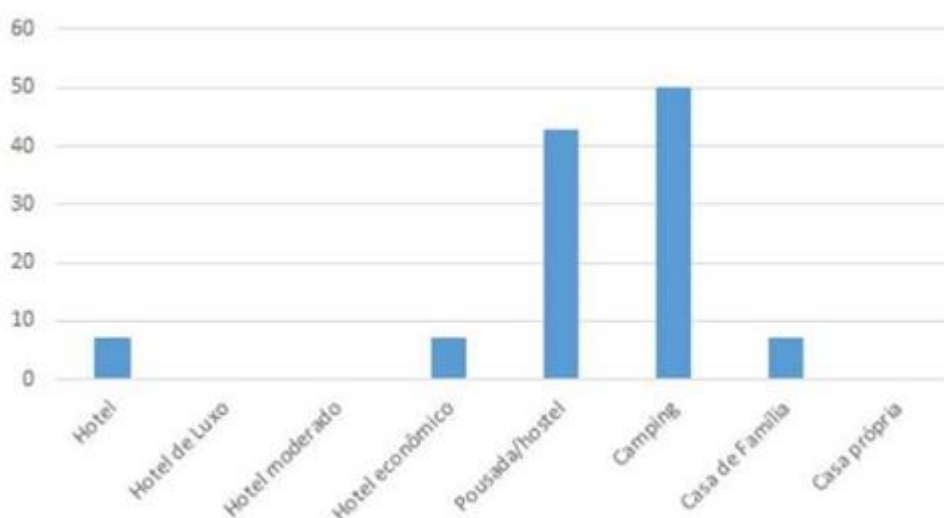
Gráfico 31 - Serviços utilizados nas viagens



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Outro ponto importante, são os meios de hospedagem que os motociclistas utilizam com mais frequência em suas viagens. Vale ressaltar que o município de Silveiras ainda trabalha pouco com camping, o meio de hospedagem mais procurado pelos motociclistas. Contudo, o segundo mais procurado citado na pesquisa de demanda, “pousada e/ou hostel”, já existe com certa consolidação na cidade (gráfico 32) Todavia, é necessário o aprimoramento dos mesmos.

Gráfico 32 - Principais meios de hospedagem utilizados

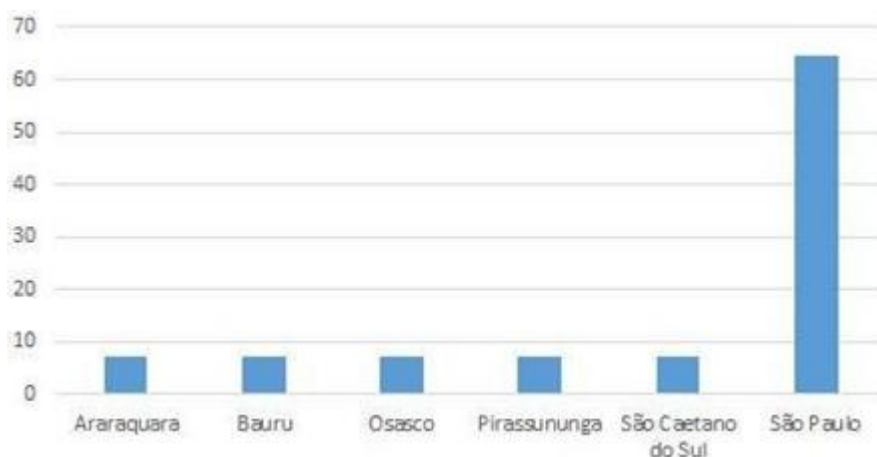


Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Em relação aos meios de hospedagem, pode-se observar que os mais utilizados nas viagens de mototurismo, são campings (50%), pousadas e hostels (42,8%). De maneira geral, estes meios de hospedagem se resumem por seu custo-benefício, além de promover interação entre os hóspedes.

A respeito dos pólos emissores, ou seja, cidades e/ou regiões onde há pessoas que possuam interesse no mototurismo podemos citar a capital São Paulo, com mais da metade dos resultados (65%). Ressalta-se ainda que, em decorrência da pesquisa ter sido aplicada na *internet* sem planejamento estatístico que garantisse a aleatorização da coleta de dados, os resultados são exploratórios e sem validade estatística. Um viés que ilustra esta questão foi o fato de não haver respondentes provenientes do estado do Rio de Janeiro e por Silveiras estar localizada numa região de fronteiras entre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro seria importante considerar as respostas deste público também.

Gráfico 33 - Principais pólos emissores



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

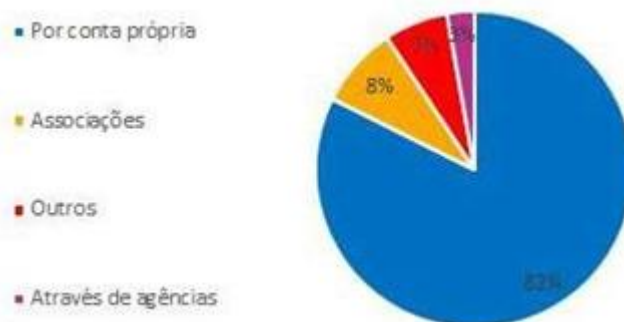
Silveiras possui hoje algo que este tipo de demanda procura em praticamente todas suas viagens: atrativos naturais, dentre eles mirantes, cachoeiras, boas estradas e pouso tranquilo. A primeira conclusão a que pode se chegar é que o município pode receber esse público, beneficiado pela proximidade com o local de moradia dos viajantes que foi coletado durante o diagnóstico, ou seja, está no Estado de São Paulo, localizado há aproximadamente 230 km de distância da capital. Como foi citado, uma questão importante para os viajantes é com relação à estrada, muitos relataram ser uma das partes de maior interesse na viagem. Além disso, em Silveiras, a Serra dos Macacos é uma boa estrada para a prática pela boa pavimentação, baixo número de acesso de automóveis e pela vista que proporciona.

A questão de oferecimento de locais de alimentação e bebidas deve ser analisada, buscando uma melhor infraestrutura, uma vez que foi possível notar durante o processo de diagnóstico em campo que estes serviços são escassos na cidade, inclusive no Centro. O município ainda necessita de estudos e infraestrutura para atender plenamente os que viajam com motos, ainda assim, já possuem um bom agrupamento de fatores que influenciam positivamente a tomada de decisão sobre o destino.

Viajantes com veículos 4x4

O uso de carros 4x4 em viagens é denominado turismo Fora-de-estrada com 4x4, no qual os viajantes buscam paisagens, atrativos naturais e sair da zona de conforto das estradas asfaltadas, preferindo trilhas com obstáculos e lugares pouco explorados. (ABETA, [s.d.]). Quando viajam, 89% escolher ir por conta própria, conforme gráfico 34.

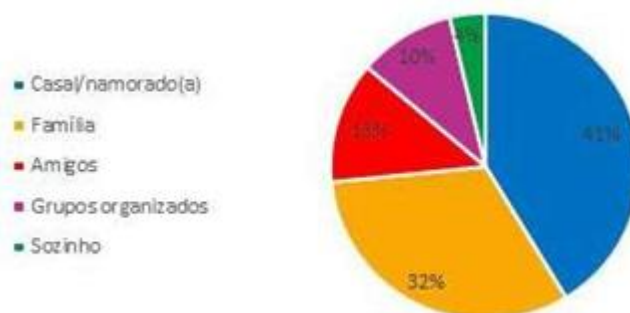
Gráfico 34 - Como preferem viajar



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Preferem estar acompanhados do companheiro(a) (41,3%), família (32,1%) e amigos (12,8%) (gráfico 35).

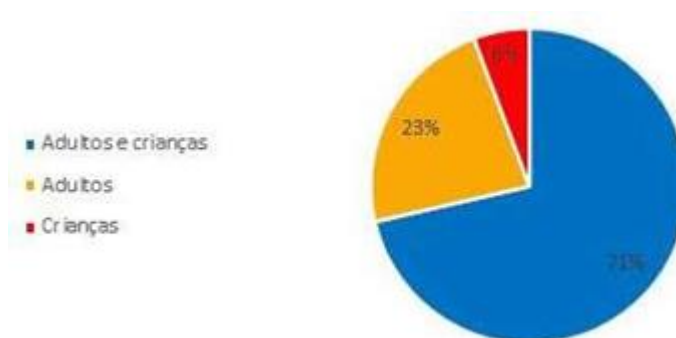
Gráfico 35 - Com quem viajam



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

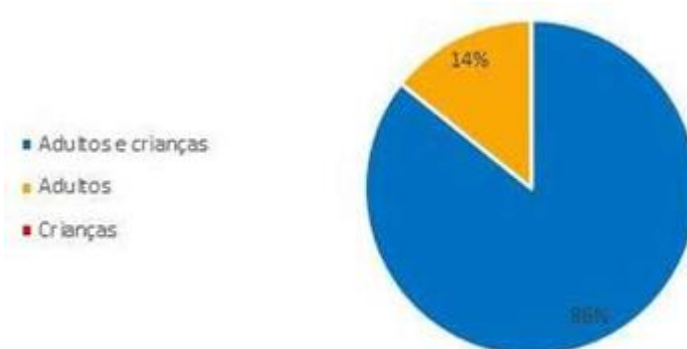
Daqueles que viajam com a família, 71,4% incluem crianças e adultos (gráfico 36) e, daquelas que viajam com amigos, 87,5% do grupo é composto por crianças e adultos (gráfico 37).

Gráfico 36 - Composição do grupo da família



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Gráfico 37 - Composição do grupo de amigos



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

As viagens acontecem mensalmente para 45% dos respondentes e semestralmente para 25,7%. A duração é de um a dois dias para 36,7% dos respondentes e de dois a cinco dias para 30%. Para 18,3%, a viagem dura até um dia.

Para os que pernoitam, os meios de hospedagem mais utilizados são pousadas ou hostels (49,4%), conforme gráfico 38.

Gráfico 38 - Principais meios de hospedagem utilizados

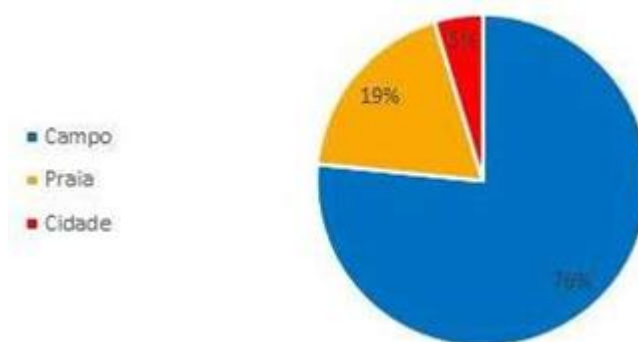


Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Dos que optam por hotéis, 73,7% escolhem os moderados, 15,8% os econômicos e 10,5% hotéis de luxo.

Para os viajantes com veículos 4x4, a motivação da viagem é a busca por estradas, sem asfalto e com obstáculos, e paisagens naturais, como serras e campos, conforme gráfico 39.

Gráfico 39 - Paisagem de preferência



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Dos serviços que usam durante a viagem, 37,5% citam atrativos naturais, seguido de locais de alimentação (21,7%) (gráfico 40).

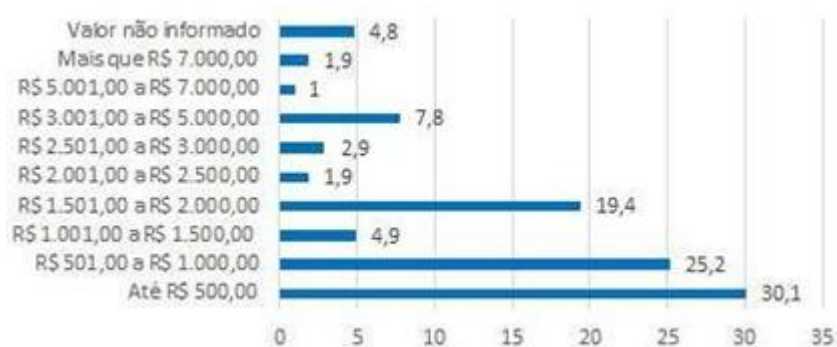
Gráfico 40 - Serviços utilizados



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

O gasto médio durante a viagem é de até R\$ 500,00 para 30,1% dos respondentes (gráfico 41). No gasto, são incluídas até duas pessoas (61,8%) e de três a cinco (36,3%).

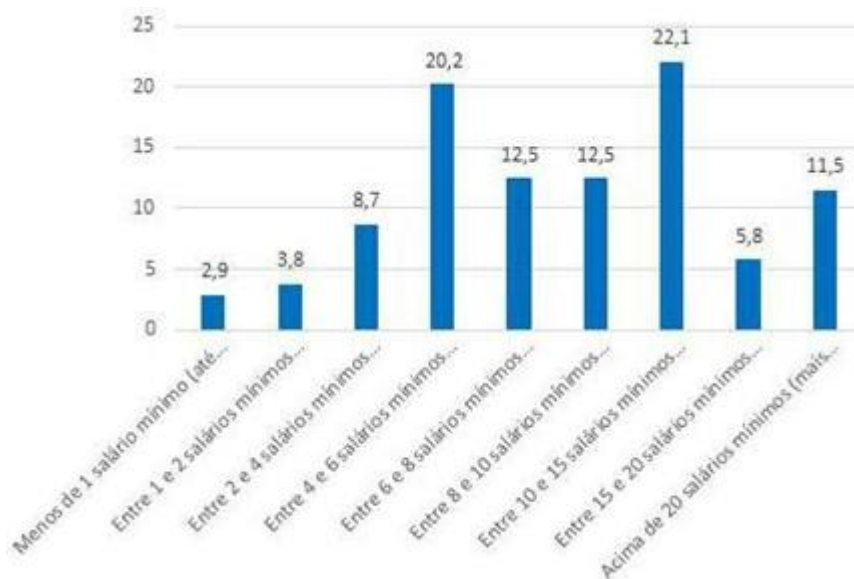
Gráfico 41 - Gasto médio na viagem



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

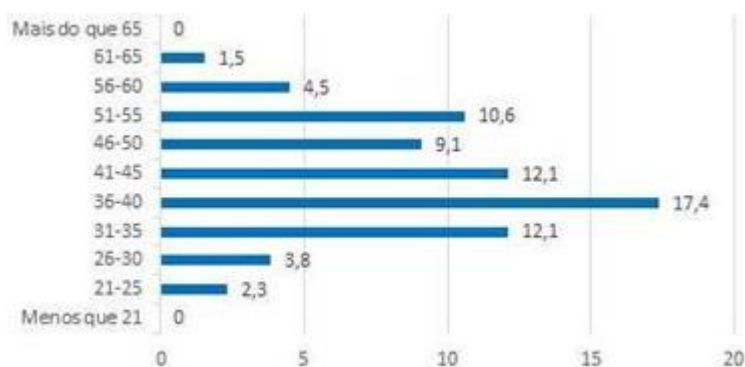
Dos respondentes, 22,1% possuem renda mensal familiar entre 10 e 15 salários mínimos (gráfico 42) e idade entre 36 e 40 anos (17,4%) (gráfico 43).

Gráfico 42 - Renda mensal familiar



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

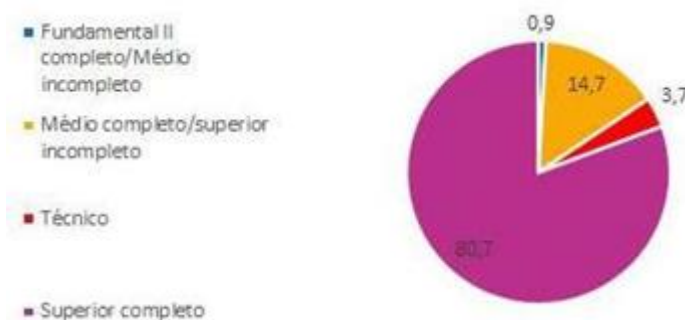
Gráfico 43 - Faixa etária



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Dos respondentes da pesquisa, 88,1% são do sexo masculino e 11,9% são do sexo feminino. 80,7% possui ensino superior completo e médio completo/superior incompleto (14,7%) (gráfico 44).

Gráfico 44 - Grau de escolaridade (em %)



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

O município de Silveiras tem recursos naturais que podem atrair esse perfil de turista, uma vez que a paisagem e atrativos naturais são motivadores de suas viagens com veículos 4x4, entretanto atendem ao perfil parcialmente devido à dificuldade de acesso aos atrativos e recursos turísticos.

Há preferência por pousadas e hostels, sendo o primeiro próximo dos tipos de meios de hospedagem que o município oferta hoje. Ressalta-se que a quantidade existente é suficiente para o fluxo de turistas atual da região.

Outros serviços que são usados por esse público são locais de alimentação e *delivery*. Silveiras tem o suficiente para a demanda atual e não possui estabelecimentos com *delivery* e que funcionem após as 20:00 horas para a demanda futura.

Por conta de usarem os veículos durante sua viagem, também necessitam de estacionamentos, postos de gasolina e oficinas mecânicas. Essa infraestrutura precisa ser adequada para que haja maior fluxo desse turista.

Observadores de pássaros (*birdwatching*)

Observação de pássaros¹, conhecida internacionalmente como *birdwatching*, é uma prática que começou a incorporar-se no turismo nos anos 1960, quando as pessoas começam a se deslocar para assistir o comportamento das aves. Os

¹ Para o melhor entendimento das terminologias usadas neste perfil de demanda, uma explicação biológica faz-se necessária. De acordo com o ornitólogo Luís Fabio Silveira (2018), cientistas classificam seres vivos conforme morfologia (estudo da forma, estrutura externa etc) e genética semelhantes, como acontece no caso da classe das aves. Pássaros são uma ordem da classe das aves, ou seja, todos os pássaros são aves, mas nem todas as aves são pássaros. Portanto, quando utilizado o termo “aves”, faz-se referência ao conjunto de seres vivos com características semelhantes, e quando utilizado o termo “pássaros”, faz-se referência a um grupo específico de aves.

brasileiros estão se interessando cada vez mais pela atividade. Devido ao fato do Brasil ser um dos países que possui maior diversidade de fauna e flora, o turismo de observação de pássaros vem crescendo substancialmente no decorrer dos anos. Segundo a Folha de São Paulo (2017) hoje são mais de 35 mil pessoas que procuram esta atividade.

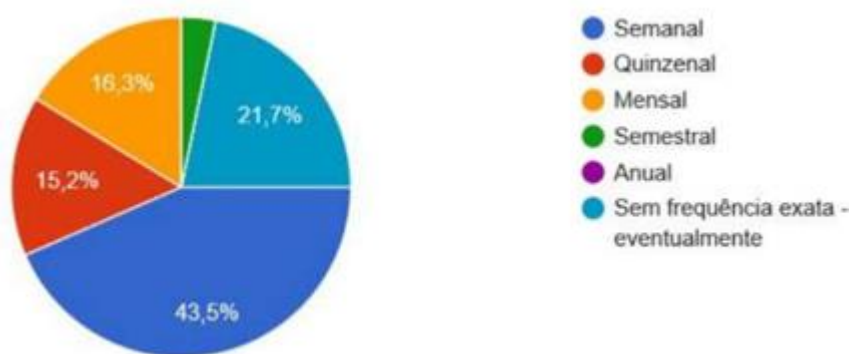
O Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO) atualiza e revisa periodicamente a lista de aves do Brasil, especialmente quando novas espécies são descritas pela ciência. O Brasil é o segundo país em número de espécies de aves (1.919 espécies), ficando atrás apenas da Colômbia. No Brasil, ao invés de apenas olhar com o binóculo, as pessoas gostam de fotografar as aves, além de ouvir os ruídos que elas produzem. O hobby tem crescido graças à popularização das câmeras digitais, redes sociais e sites como o Wikiaves.

O turismo com enfoque em *birdwatching* está associado a alguns elementos-chave no processo de escolha do destino, que são:

- a) Lista de aves do local;
- b) Para demandas específicas do segmento, hospedagem com café da manhã em horários flexíveis para os observadores de pássaros. Em geral, é quando os pássaros estão mais ativos, cantando e buscando alimento. A melhor época do ano para observar a maioria das espécies são os meses de setembro e outubro, início da estação reprodutiva;
- c) Registo do avistamento de pássaros: fotografia;
- d) Segundo um levantamento de dados feito pela Avistar Brasil em julho de 2017, a presença de Unidades de Conservação (UCs) como Parques Nacionais, RPPN's e Parques Estaduais é um fator de incremento da prática e estimulador para o turismo de observação de pássaros de uma determinada região. As Unidades de Conservação estimulam os fotógrafos e observadores de pássaros por permitir o acesso em horários adequados à observação. Por muitas vezes se tem a capacitação de guia e monitores locais, instalação de torres para a observação, divulgação da lista de espécies da UC e a manutenção de bebedouros e comedouros no entorno do centro de visitantes, entre outros.

A atividade ocorre sem grandes exigências dos grupos, onde os mesmos acham necessário apenas a fauna e/ou flora e apetrechos para fotografias e filmagens (quando permitido). A frequência de viagens para a prática de observação ocorre semanalmente (43,5 %), sem uma frequência exata (21,7%) e mensalmente (16,3%), conforme observado no gráfico 45.

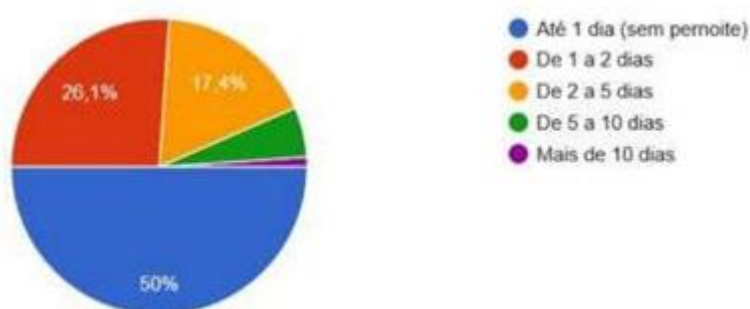
Gráfico 45 - Periodicidade da prática (em %)



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Com relação à viagem, 50,0 % dos respondentes passam até um dia na localidade, ou seja, sem pernoite. É necessária uma ênfase, então, na infraestrutura que a localidade oferece, dentre restaurantes e banheiros públicos, visto que metade das pessoas deste perfil não pernoita nos municípios.

Gráfico 46 - Duração da viagem (em %)

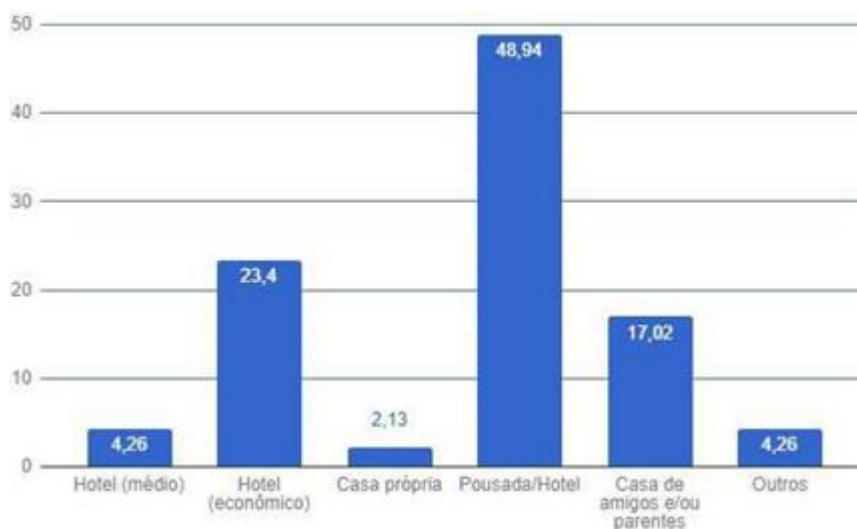


Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Acerca dos meios de hospedagem, 48,9 % dos respondentes mencionaram que se hospedam em pousadas e/ou hotéis, 23,4% em hotéis econômicos e 17% na

casa de familiares e/ou amigos. Com base nestes dados, pode-se afirmar, então, que este tipo de público tem preferência por meios de hospedagem mais baratos.

Gráfico 47 - Principais meios de hospedagem utilizados (%)



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

No que diz respeito à motivação, de maneira geral, a fauna e flora da localidade é um aspecto primordial para a determinação do destino da viagem. Abaixo observa-se os principais fatores de escolha para um destino de *birdwatching*:

Quadro 5 - Motivos para escolha do destino para observação de pássaros

Motivo	Frequência	Porcentagem (%)
Diversidade Natural (fauna e flora)	72	77,4
Existência de UCs	41	44,1
Acesso ao destino/Localização	28	30,1
Preços	27	29,0
Popularidade do local	25	26,9
Segurança	25	26,9
Trilha aberta	18	19,4
Trilha fechada	11	11,8
Presença de familiares e/ou amigos	11	11,8

Equipamentos e serviços turísticos	7	7,5
Outros motivos	4	5,5

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Em relação ao potencial deste tipo de turismo no município de Silveiras, e segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação e da Biodiversidade (ICMBIO), a região na qual localiza-se o Parque Nacional da Serra da Bocaina, apresenta cerca de 300 espécies de aves registradas oficialmente, e 45% dessas espécies são endêmicas. Com um título de APA, sugere-se que Silveiras também trabalhe a questão de conservação e proteção da fauna e flora.

Uma das questões percebidas foi a importância que a diversidade de espécies de aves tem para as pessoas que escolhem fazer observação de pássaros. Ao mesmo tempo, apesar de analisarmos a relação intrínseca da comunidade com a diversidade de aves, que pode ser percebida através do artesanato local, deve-se pensar também na potencialidade da atividade em Silveiras, considerando alguns pontos importantes como: acesso ao destino e atrativos naturais existentes.

Cicloturismo

O cicloturismo abrange diversas categorias de esporte e lazer com bicicleta e de acordo com a Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC), podemos considerar: BMX, ciclismo de estrada; mountain bike; pista; e paraciclismo. Este tipo de atividade é definido por viajantes e sites do segmento como “Viajar utilizando a bicicleta como meio de transporte”. Acredita-se que já ocorra a prática desta atividade no município em questão, contudo a mesma ainda é irrisória e praticada sazonalmente.

O ciclismo é um esporte praticado com bicicletas e que historicamente tem como objetivo ser um modelo de competição, e assim percorrer um determinado percurso no mínimo de tempo possível, sendo o vencedor da prova aquele que completar o trajeto mais rápido. Atualmente essa atividade já é uma prática que vai além do esporte e de competições. Hoje em dia o ciclismo também é utilizado como forma de lazer e como componente de experiências turísticas em determinados locais, ou até uma forma mais simples e saudável de se deslocar dentro de grandes cidades.

Segundo a Confederação Brasileira de Ciclismo, as modalidades são divididas da seguinte forma:

- **BMX:** Também conhecido como bicicross, é o caçula do ciclismo. A origem da modalidade data das décadas de 1960 e 1970, época em que as vertentes mais tradicionais do esporte — estrada e pista — já faziam parte dos Jogos Olímpicos. O BMX surgiu graças à admiração de jovens norte-americanos pelo MotoCross. A vontade de imitar as manobras dos ídolos aliada à falta de equipamento fez com que bicicletas fossem utilizadas em pistas de terra. Nasceu, então, o Bicycle Moto Cross, ou simplesmente BMX. As provas do BMX são disputadas em baterias com 8 atletas cada, até se chegar à final. As bicicletas utilizadas pelos competidores possuem rodas com aro 20", além de uma marcha e um freio. A largada é dada de uma plataforma de cerca de 10m de altura e os atletas passam por obstáculos montados na pista até cruzar a linha de chegada.
- **Estrada:** Este é o mais antigo e foi onde surgiu o ciclismo. São realizadas em estradas, com bicicletas leves e aerodinâmicas, para que os ciclistas consigam alcançar maiores velocidades e fazerem maiores distâncias. Quando se fala em ciclismo, a grande maioria das pessoas associa a esta variante, sendo que a sua popularidade é imensa, tendo como um dos seus pontos altos todos os anos o Tour de France, que é considerada a prova mais importante no circuito mundial. Em 2018, a edição terá uma etapa perpassando pelo município de Silveiras.
- **Mountain Bike:** Esta modalidade já é mais recente e dentro dela existem muitas pequenas variantes, as quais mudam o terreno do seu percurso, características das bicicletas e exigem diferentes técnicas e capacidades. Esta modalidade tem como característica não ser exclusiva de estrada de terra, sendo ela praticada normalmente em todo o tipo de terrenos, como por exemplo pinhais ou até em ruas com escadas e calçadas, e também tem como característica na grande maioria dos tipos ser realizada em declives ou aclives.

- **Pista:** Este é o menos conhecido dos três. É realizado em uma pista circular, normalmente dentro de um pavilhão, o qual tem diversas variantes, mas o objetivo principal é completar a prova no menor tempo possível.
- **Paraciclismo:** Paraciclismo é a derivação do ciclismo, mas adaptado à pessoas com deficiência. Sua prática é realizada com a utilização de handbike, triciclos e bicicletas adaptadas, a handbike é uma espécie de triciclo pedalado com as mãos.

Em relação aos dados obtidos através da pesquisa de perfil realizada em plataformas digitais, obtiveram-se 25 respostas. Vale ressaltar que os dados não foram expandidos em relação ao universo, assim como em nenhuma pesquisa realizada que foi citada anteriormente. Com isso, os dados não representam de modo fidedigno à realidade atual do município em questão.

A principal motivação relatada para definir o destino da viagem é a paisagem e a natureza, que expressam valor significativo nos resultados coletados. Em seguida, busca por aventura, que pode ser explicada ao fato da atividade ocorrer com práticas que envolvem adrenalina. A proximidade do destino à cidade em que mora também foi considerada relevante aos turistas.

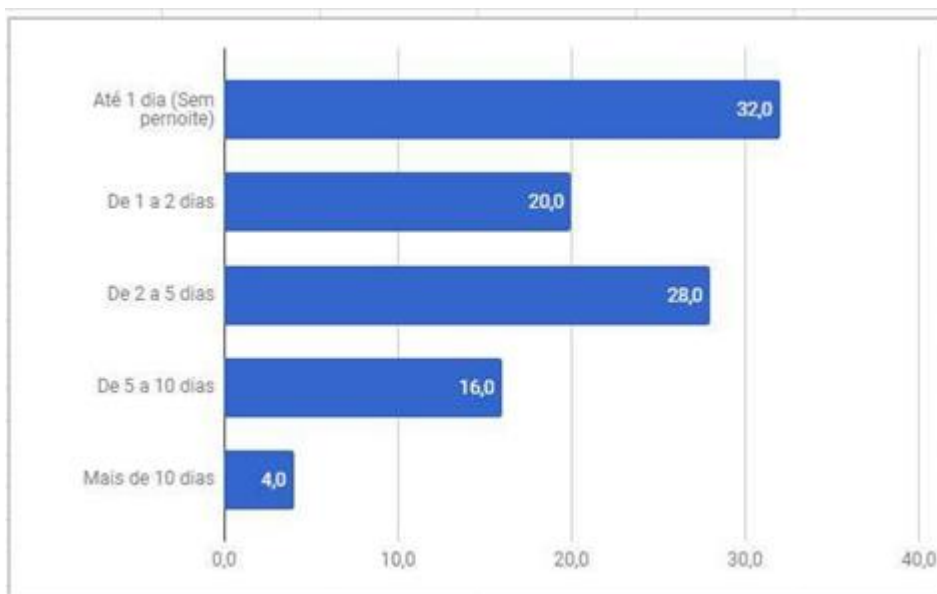
Quadro 6 - Principais motivações para escolha de destino para cicloturismo

Principal Motivação	Número de respostas
Paisagens e natureza	19
Busca por aventura	11
Proximidade a cidade que mora	7
Condições das estradas	5
Nível de dificuldade das vias	4
TOTAL	46

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Em relação a permanência desses turistas no destino, o resultado é bem distribuído, com uma pequena ênfase no turismo excursionista (onde não há pernoite) e em viagens de 2 a 5 dias, que somam 32,0 % e 28,0 %, respectivamente.

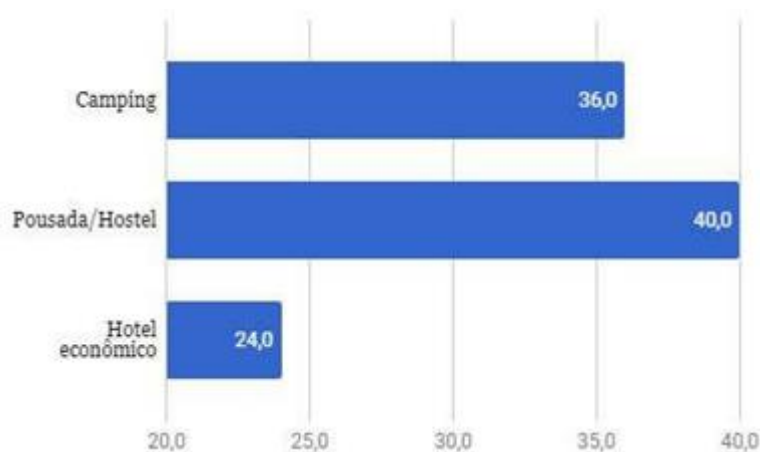
Gráfico 48 - Permanência no destino (em %)



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Sobre os meios de hospedagem mais utilizados, foram mencionados três: camping (36,0 %), pousada ou hostel (40,0 %) e hotel econômico (24,0 %).

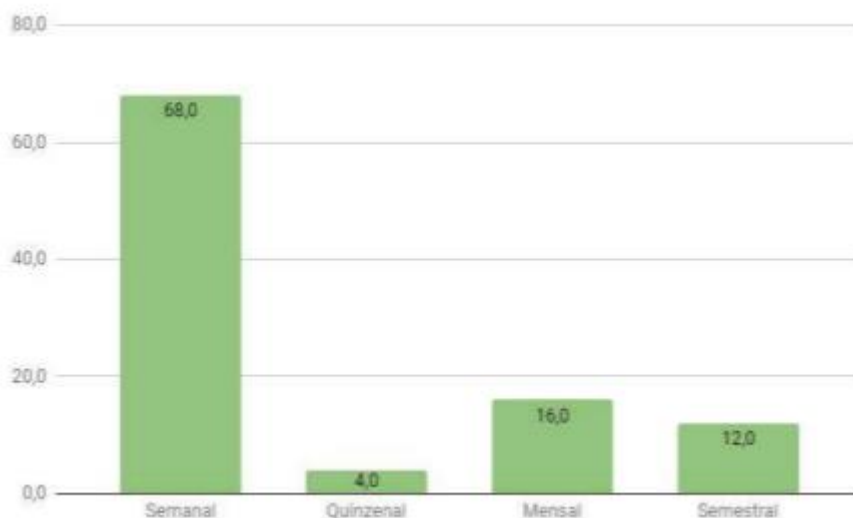
Gráfico 49 - Principais meios de hospedagem utilizados (em %)



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

As viagens de cicloturismo demandam um bom preparo físico e certo repouso entre uma viagem e outra, visto que a atividade pode gerar lesões aos praticantes da mesma. Contudo, os amantes dessa prática possuem disponibilidade e interesse de praticá-la semanalmente, na maioria das vezes, como podemos observar abaixo:

Gráfico 50 - Frequência da prática da atividade (em %)



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Silveiras tem pontos favoráveis em relação a este tipo de demanda potencial, dentre eles podemos listar os principais, que são:

- Espaço no perímetro urbano para alimentação e repouso;
- Estradas e vias que despertam o interesse à esse público;
- O fato do município estar localizado em uma região montanhosa, que por sua vez também desperta interesse à essa demanda;
- Atrativos naturais, que servem como “prêmio” para este público, após percorrerem longas distâncias.

De modo geral, o município pode atender de modo satisfatório esse público, beneficiado pela proximidade com o local de residência dos viajantes que foi coletado - Estado de São Paulo, localizado há aproximadamente 230 km de distância da capital e, como foi citado, uma questão importante para os viajantes é com relação à estrada, muitos relataram ser uma das partes de maior interesse viagem. Além disso, a Serra dos Macacos é uma estrada interessante na e viável tanto para o grupo de motociclistas, como foi mencionado acima, tanto para a prática do ciclismo.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Neste presente trabalho, procurou-se evidenciar os resultados das diferentes pesquisas que foram realizadas no município de Silviera, para gerar subsídios que apoiassem a elaboração de um Diagnóstico de qualidade e que pudesse refletir a realidade local. Neste sentido, trata-se de uma proposta de estudos de caráter exploratório e com amostras de conveniência. Apesar das dificuldades e restrições para o desenvolvimento destes estudos, contamos com o apoio fundamental da comunidade local e da iniciativa privada.

Contudo, é importante ressaltar a importância que o processo de pesquisa de campo teve na construção do plano diretor de turismo para o município e como os alunos conseguiram otimizar a distância, tanto física como cultural, que havia entre eles e a população local. Sugere-se que, ao dar andamento nas diretrizes do PDDT, os órgãos competentes julguem necessário a aplicação de uma pesquisa probabilística, levando em consideração o universo amostral e os recursos de acesso, físicos e financeiros. Além disso, seria de extrema importância a presença de uma equipe consolidada e capacitada, que tenha habilidade para aplicar os questionários de forma técnica, garantindo assim resultados de qualidade. Vale lembrar também a importância da coleta de dados quantitativos para a construção de um trabalho com este pode ser um instrumento de apoio na tomada de decisão tanto do poder público como da iniciativa privada, e é estimular a cultura de ir a campo, coletar dados, e atualizar o entendimento do objeto de estudo.

Por fim, este documento ilustra também um plano estruturado de pesquisa que pode ser revisto ou aplicado em outras localidades, ou mesmo na cidade pensando-se em seus núcleos urbanos e rurais que possuem características próprias e focar o olhar com relação a urbanização pode produzir interessantes resultados, visto que as necessidades e desafios de cada contexto são diferentes.

REFERÊNCIAS

AIRBNB. Disponível em: < <https://www.airbnb.com.br/>> Acesso em: 30 ago. 2017

ARAPEÍ, Prefeitura Municipal de. Disponível em: <<http://www.arapei.sp.gov.br/>>. Acesso em 22 ago 2017.

AREIAS, Prefeitura. Disponível em: <<http://www.areias.sp.gov.br/>>. Acesso em 22 ago 2017.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Proposições**.

Disponível em:

<<https://www.al.sp.gov.br/alesp/pesquisa-proposicoes/?direction=inicio&lastPage=0¤tPage=0&act=detalhe&idDocumento=&rowsPerPage=10¤tPageDetalhe=1&tpDocumento=&method=search&text=TURISMO&natureId=&legislativeNumber=&legislativeYear=&natureIdMainDoc=&anoDeExercicio=&legislativeNumberMainDoc=&legislativeYearMainDoc=&strInitialDate=&strFinalDate=&author=&supporter=&politicalPartyId=&tipoDocumento=&stageId=&strVotedInitialDate=&strVotedFinalDate=>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONCESSIONÁRIAS DE RODOVIAS (Brasil) (Org.). **Tarifas de pedágio**. 2017. Disponível em: <<http://www.abcr.org.br/>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

BANANAL, Prefeitura Estância Turística de. Disponível em: <<http://www.bananal.sp.gov.br/336/DadosMunicipais/>>. Acesso em 22 d ago 2017.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

BOOKING. Disponível em: < <https://www.booking.com>> Acesso em: 30 ago. 2017

BRAGA, D. C. **Planejamento Turístico**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2007. Acesso em: 27 abr. 2018.

CAMINHOS DA CORTE. **Mapa**. Disponível em: <<http://caminhosdacorte.com.br/mapa/>>.

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO (CONDEPHAAT). Disponível em: <<http://condephaat.sp.gov.br/>> Acesso em 20 ago. 2017.

COOPER, C. Turismo: **Princípios e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2007

CRUZEIRO, Prefeitura Municipal de. Disponível em: <<http://www.cruzeiro.sp.gov.br/>>. Acesso em 22 ago 2017.

DENATRAN. Disponível em: <<https://www.denatran.gov.br>>. Acesso em: 22 mai. 2017.

ECOVALETUR. **Roteiros**. Disponível em: <<http://ecovaletur.com.br/roteiros/>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

GOOGLE EARTH. Disponível em: <<https://earth.google.com/web/>>. Acesso em: 27 mai. 2017.

HALL, Colin Michael. **Planejamento turístico**: políticas, processos e relacionamentos. SP: Contexto, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Conceitos**. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/conceitos.shtm>>. Acesso em: 25 out. 2017.

_____. **População**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/silveiras/panorama>>. Acesso em: 26 out. 2017.

_____. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=355200&idtema=18&search=sao-paulo|silveiras|producao-agricola-municipal-cereais-leguminosas-e-oleaginosas-2007>>. Acesso em: 19 ago. 2017.

_____. **Produção Agrícola Municipal 2014**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=355200&idtema=148&search=sao-paulo|silveiras|producao-agricola-municipal-lavoura-permanente-2014>>. Acesso em: 08 set. 2017.

_____. **Produto Interno Bruto dos Municípios**: ano de referência 2010. Série Relatórios Metodológicos. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/midia/2016/05/liv97483.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2017.

_____. **IBGE Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/silveiras/panorama>> Acesso em 20 mai. 2017.

_____. **Despesas e Receitas orçamentárias e PIB**. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/economia.php?lang=_ES&codmun=355200&search=sao-paulo|silveiras|infograficos:-despesas-e-receitas-orcamentarias-e-pib>. Acesso em: 22 ago. 2017.

_____. **Escolas , Docentes e Matrículas por Nível**. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/educacao.php?lang=_ES&codmun=355200&search=sao-paulo|silveiras|infograficos:-escolas-docentes-e-matriculas-por-nivel>. Acesso em: 21 ago. 2017.

_____. **Evolução Populacional e Pirâmide Etária**. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/populacao.php?codmun=355200&search=sao-paulo%7Csilveiras%7Cinfograficos:-evolucao-populacional-e-piramide-etaria&lang=_ES>. Acesso em: 20 ago. 2017.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>> Acesso em: 17 ago.2017.

INSTITUTO ESTRADA REAL. **Estrada Real**. Disponível em: <<http://www.institutoestradaareal.com.br/estradaareal>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

_____. **Silveiras**. Disponível em: <<http://www.institutoestradaareal.com.br/cidades/silveiras/173>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

JUSBRASIL. **Lei Orgânica do Município**. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/296619/lei-organica-do-municipio>>. Acesso em: 12 set. 2017.

LAVRINHAS, Prefeitura de. Disponível em: <<http://lavrinhas.sp.gov.br/>>. Acesso em 22 ago 2017.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO. **PAC**. Disponível em: <<http://www.pac.gov.br/obra/35572>>. Acesso em: 28 ago 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Convênios e Termos de Parceria**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/convenios.html>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

_____. **Projeto de Lei nº 418/2017**, de 07 de junho de 2017 classifica Silveiras como Município de Interesse Turístico. Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo: Projetos.

PELLICCIOTTA, Mirza. **Turismo e patrimônio no Vale Histórico Paulista**: Subsídios de estudo para um aprimoramento de interações. S.i., 2017.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA - PREFEITURA MUNICIPAL DE SILVEIRAS. **Informação Ao Cidadão**. Disponível em: <http://189.19.25.190/pmsilveiras/websis/portal_transparencia/financeiro/contas_publicas/index.php>. Acesso em: 25 ago. 2017.

_____. **Organograma Administrativo**. Disponível em: <http://189.19.25.190/pmsilveiras/websis/portal_transparencia/financeiro/contas_publicas/index.php?consulta=organograma>. Acesso em: 27 ago. 2017.

_____. **Remunerados**. Disponível em: <http://189.19.25.190/pmsilveiras/websis/portal_transparencia/financeiro/contas_publicas/index.php?consulta=../lei_acesso/lai_remuneracoes>. Acesso em: 27 ago. 2017.

PORTAL DE SERVIÇOS. **Mapa do Turismo 2017-2019**. Disponível em: <<http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>>. Acesso em: 30 abr. 2018

QUELUZ, Prefeitura de. Disponível em: <<http://www.queluz.sp.gov.br/>>. Acesso em 22 ago 2017.

RURAL, João. **Os Caminhos dos Sabores**, disponível em:
<<http://www.chaocaipira.org.br/assets/publicacoes/xP1Xe9yN0AT7/HXpVtqX0yZpE.pdf>> Acesso em: 25 ago. 2017.

SÁ, Olga;SIQUEIRA, Sônia Maria Gonçalves (Org). **Retratos do Vale**. Lorena CCTA, 2014. 192p.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral**: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 25 set. 2017.
SÃO JOSÉ DO BARREIRO, Prefeitura Municipal de São José do. Disponível em: <<http://www.saojosedobarreiro.sp.gov.br/>>. Acesso em 22 ago 2017.

SÃO PAULO. **Lei Complementar nº 1.261**, de 29 de abril de 2015. Estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas. Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. Disponível em:
<<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2015/lei.complementar-1261-29.04.2015.html>>. Acesso em: 13 set. 2017.

SEADE. **Informações dos Municípios Paulistas**. Disponível em:
<<http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#!/tabelas>>. Acesso em: 20 out. 2017.

SEBRAE. **Análise de concorrência**. Disponível em:
<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/analise-da-concorrenca,456836627a963410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

SENADO FEDERAL. **Glossário Legislativo**. Disponível em:
<<http://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

SIGNIFICADOS. **Significado de poder executivo**. Disponível em:
<<https://www.significados.com.br/poder-executivo/>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

SILVEIRAS (Cidade). **Despesas por Função e SubFunção**. Disponível em:
<http://189.19.25.190/pmsilveiras/websis/portal_transparencia/financeiro/contas_publicas/index.php?consulta=cp_e_desp_funcao_subfuncao>. Acesso em: 23 ago. 2017.

_____. **Demonstrativo da Receita Arrecadada por Período**. Disponível em:
<http://189.19.25.190/pmsilveiras/websis/portal_transparencia/financeiro/contas_publicas/index.php?consulta=cp_transp_receita>. Acesso em: 23 ago. 2017.

_____. **Proposta de governo para Silveiras-SP**. Disponível em:
<http://divulgacandcontas.tse.jus.br/dados/2016/SP/71412/2/250000054408/proposta_governo1471117234699.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2017. p. 7-8.

SILVEIRAS. **Autógrafo nº 942**, de 15 de agosto de 2015. Autoriza o município de Silveiras a conceder incentivos aos artesãos do município. Câmara Municipal de Silveiras: Autógrafos, ano de 2015. Disponível em:

<<http://cmsilveiras.sp.gov.br/images/autografos/2015/AUTOGRAFO%20N942%20DE%2015%20DE%20AGOSTO%20DE%202015%20-%20PLANO%20MUNICIPAL%20DE%20TURISMO.pdf>>.

_____. **Autógrafo nº 947**, de 05 de outubro de 2015. Autoriza o município de Silveiras a conceder incentivos aos artesãos do município. Câmara Municipal de Silveiras: Autógrafos, ano de 2015. Disponível em:
<<http://cmsilveiras.sp.gov.br/images/autografos/2015/AUTOGRAFO%20N947-DE-05-10-2015%20INCENTIVOS%20AOS%20ARTESAOS.pdf>>.

_____. **Decreto nº 12**, de 09 de fevereiro de 2017. Dispõe sobre providências necessárias para as festividades do Carnaval, na cidade de Silveiras, entre a Praça Padre Antonio Pereira de Azevedo e Praça Tenente Anacleto Ferreira Pinto, no período de 24 a 28 de fevereiro de 2017 e dá outras providências. Prefeitura Municipal de Silveiras: Decretos. Disponível em:
<http://silveiras.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Decreto-N%C2%BA-012_2017-de-09-de-Fevereiro-de-2017.pdf>.

_____. **Decreto nº 38**, de 20 de junho de 2017. Dispõe sobre a nomeação dos membros à Comissão Organizadora da 36ª Festa nacional do Tropeiro, e dá outras providências. Prefeitura Municipal de Silveiras: Decretos. Disponível em:
<http://silveiras.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Decreto-N%C2%BA-038_2017-de-20-de-Junho-de-2017.pdf>.

_____. **Decreto nº 48**, de 28 de julho de 2017. Dispõe sobre providências necessárias para as festividades da 36ª Festa do Tropeiro, no Município de Silveiras, que será realizada entre a Praça Padre Antonio Pereira de Azevedo e Praça Tenente Anacleto Ferreira Pinto, e também na Rodovia dos Tropeiros, SP 68, KM 219, ao lado do Sindicato Rural de Silveiras, onde ocorrerá o evento “FORMULA”, no período de 25 a 27 de agosto de 2017 e dá outras providências. Prefeitura Municipal de Silveiras: Decretos. Disponível em:
<http://silveiras.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Decreto-N%C2%BA-048_2017-de-28-de-Julho-de-2017.pdf>.

_____. **Lei Municipal nº 731/09**, de 11 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o Plano Plurianual do Município de Silveiras para o período de 2010-2013. Prefeitura Municipal de Silveiras: Leis Municipais, ano de 2009. Disponível em:
<http://silveiras.sp.gov.br/wa_files/Leis_202009.pdf>.

_____. **Lei Orgânica do Município de Silveiras**. [S.d]. Disponível em:
<http://silveiras.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/lei_Organica.pdf>. Acesso em: 12 set. 2017.

_____. **Portal do vale histórico**. Secretarias. Disponível em:
<<http://silveiras.sp.gov.br/>>. Acesso em: 27 ago. 2017.
SISTEMA AMBIENTAL PAULISTA. Sobre a APA Silveiras. Disponível em:
<<http://www3.ambiente.sp.gov.br/apa-silveiras/sobre-a-apa/>>. Acesso em 27 ago.

Trivago. Disponível em: www.trivago.com.br/Compare/Hospedagens> Acesso em: 30 ago. 2017

TripAdvisor. Disponível em: www.tripadvisor.com.br> Acesso em: 30 ago. 2017